

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

ALGARVE EM FESTA

por ALBERTO UVA

ISTO do Algarve é oiro sobre azul. Uma luz quase palpável que os olhos tresvaivados gulosamente sorvem até acabarem por embebedar o espírito. Uma luz a liquefazer-se cá dentro numa madorna que nos escalda os sentidos, dissolve

os restos de energia e descomanda a vontade. Uma água azul a ressarcir-nos de tanta agressividade urbana e a oferecer-se quase tépida. O que a Natureza fez por aqui! Areais loiros e macios a perder de vista, para sotavento; costa vermelha, ocre, esverdeada a traduzir-se num estilo barroco em esculturas exóticas, para barlavento. Ao fundo, uma serra a ganhar altura e a descrever-se salpicada de cal em curvas e contra-curvas para mirar, por declives afeiçoados à mão do homem, o mar azul e calmo que empresta dimensão à paisagem. Quem pode, nestas condições, sujeitar-se à disciplina inexorável do relógio ou continuar a preocupar-se com o ritmo dos seus negócios?

Não há dúvida que esta região foi fadada para os que pretendem gozar férias. Os homens, aqui, depressa se reconciliam com a Natureza e os semblantes, tostados a oiro derretido, reconquistam uma expressão mais doce e desanuviada. Já os estrangeiros se aperceberam disso. E vê-los, de olhos arregalados

Conclui na 8.ª página

PESCADORES DESTE ALGARVE

por EURICO SANTOS PATRÍCIO

QUANDO a luz matutina desperta, já os laboriosos pescadores, lançadas as redes ao mar, aguardam apenas o romper do astro-rei para levantá-las e retirar das suas malhas o peixe aprisionado a fim de conduzi-lo nas embarcações até à praia; aqui, é vendido na lota e revendido depois ao público que saboreia gostosamente este precioso elemento da nossa alimentação.

Noites sobre noites, eles levam de vigília nas frágeis embarcações sobre o mar, de luzes acesas, como pirilampus a cruzarem-se em contínuo movimento, procurando nas profundezas do oceano a sua fauna riquíssima, multicolor e de variegadas formas, essa riqueza imensa tão necessária à nossa vida — o peixe.

E de manhã é vê-los, quando a luz do sol beija estes rostos tostados e endurecidos pela salugem da ventania marina, chegarem à praia lestos e prazentosos, estenderem sobre a areia lisa da maré esses corpos prateados de forma e cores variadíssimas, alinhados, ainda vivos e saltitantes, numa exposição graciosa, à admiração e avaliação dos pretendentes.

É interessante verificar a ufanía e vaidade, quando a apanha foi abundante e lucrativa, por muito venderem e pela satisfação de exibirem fartura de peixe, para o consumo dos seus semelhantes.

Continua na 8.ª página

GUIAS INTÉRPRETES EM OLHÃO

A CERCA da crónica do nosso prezado colaborador Renato Manuel sobre a necessidade de se confiar a estudantes a missão de servirem de orientadores a estrangeiros que passam pelo Algarve, recebemos do Sindicato Nacional dos Guias e Intérpretes de Portugal uma carta a aplaudir a sugestão e a lembrar que o assunto podia ter uma solução adequada dentro das normas e formalidades que a lei impõe àquele organismo, desde que o caso fosse presente pelas autoridades concelhias.



Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição

AS DANÇAS E CANTARES ALGARVIOS TÊM SIMPÁTICOS INTÉRPRETES NAS MOÇAS E MOÇOS DO RANCHO FOLCLÓRICO DA CASA DO POVO DA CONCEIÇÃO DE TAVIRA

«S. FRANCISCO DE ASSIS, RENOVADOR DA HUMANIDADE» — de Guedes de Amorim

por JOÃO FRANÇA

MUITOS anos de trabalho — estudo e análise — gastou o vigoroso romancista do «Ninho das Águas» para erguer, em páginas notáveis e flagrantemente de dignidade literária, a figura maravilhosa do seu Francisco de Assis. E esse trabalho, sabemos-lo, não se limitou apenas ao âmbito fechado das bibliotecas nem à consulta pacherrenta dos arquivos e ficheiros. Guedes de Amorim rompeu solas nos caminhos da Itália, particularmente no velho burgo de Assis. Cami-

Conclui na 5.ª página

VAI SER RESTABELECIDO O ANTIGO RÁPIDO DO ALGARVE

CHEGA-NOS a agradável informação de que a partir dos meados do próximo mês será criado (ou restabelecido) o antigo rápido do Algarve que circulará pela linha do Vale do Sado. A partida de Lisboa-Terreiro do Paço está prevista para as 8 e 20, verificando-se a chegada à Vila Real de Santo António pouco depois das 13 horas. O regresso desta estação será às 17 horas aproximadamente, com chegada a Lisboa por volta da meia-noite.

Este novo comboio que circulará diariamente, substituirá o semi-directo, continuando porém a circular um comboio entre Lisboa e Beja.

Trata-se de um melhoramento de grande importância para a nossa Província e podemos-lo integrar na Operação Algarve-Turismo, visto que a aceleração das comunicações é fundamental para o desenvolvimento turístico.

Conclui na 8.ª página

O ENGARRAFAMENTO DAS ÁGUAS DAS CALDAS DE MONCHIQUE

A CERCA da nossa local intitulada «O que se passa com as Caldas de Monchique?», recebemos uma carta do sr. dr. Alberto Júlio Loureiro Sousa, presidente da comissão administrativa do estabelecimento termal, a informar «que não é esta Comissão Administrativa que tem poderes para resolver os problemas a que v. faz referência, mas sim o Governo da Nação, a quem esta Comissão, da minha presidência, constantemente solicita providências».

Ora se o encargo de dar solução a um problema que lesa os interesses das Termas, lesando naturalmente os interesses nacionais (porque se trata de um património da Nação), cabe ao Governo, resta a este remediar o mal, evitando que continui defraudado o património que tomou o encargo de zelar. Supomos que é assim!

A PRAIA DE SALEMA necessita de um bairro para pescadores e de um varadouro para os barcos se abrigarem do mau tempo

A PRAIA de Salema, terra exclusivamente marítima, vê-se em embaraços para resolver o seu problema habitacional. Localidade das que entre Lagos e Sagres mais têm contribuído com receita pecuniária para a Casa dos Pescadores e Junta Central, ainda não viu até à presente data realizado pela sua instituição de assistência o almejado bairro para pescadores e um varadouro para os barcos de que tanto necessita. Por várias vezes se tem procedido à medições e cálculos para a construção dos melhoramentos em questão, mas porque o terreno não oferece certas condições de planimetria, tudo tem ficado em nada. No entanto também se nos oferece dizer que se têm construído bairros desta natureza em localidades de declive tão ou menos suave do que o nosso. Pois a classe ma-

Conclui na 8.ª página



Porque o Outono começa dentro de poucos dias oferecemos às nossas leitoras um modelo de casaco de couro com «tweed» que foi recentemente apresentado por Paul Bianchi. O casaco é forrado de lã, mostrando a gola uns virados de «Mohair» em diversos tons. A saia estreita é no mesmo «tweed». O casaco tem um cinto, e as algibeiras são sobrepostas.

(18) - A PESCA DO ATUM

Conclusão do que se escreveu

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

De toda esta debatida questão, concluímos:

1.º — Que o sr. mandador Costa está fora da razão destas coisas, devido aos hábitos de rotina a que, infelizmente, está fortemente amarrado, sem que estranhamente faça o mínimo esforço para deles se desvincular, como o requer, indispensavelmente, a economia da arte que comanda;

2.º — Que concorda conosco, no que respeita à orientação aproximada da corrida e marcha do atum na costa taurinense;

3.º — Que discorda da substituição do tipo «clássico» pelo «experimental» por este — segundo diz — não deter convenientemente o peixe pelo lado do mar, o que não é exacto, desde que o «quartil» dessa arte seja armado convenientemente e lançado em termos hábeis;

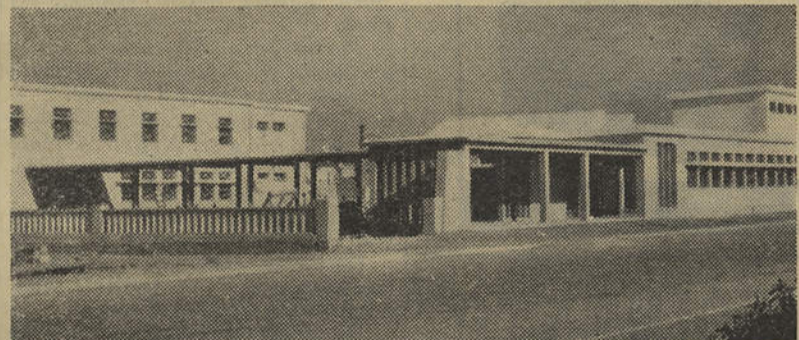
4.º — Que não lhe assiste razão para opor contra aquele facto e contra a falta de orientação na economia do material empregado nas armações, por nós ventilados, em devido tempo, em vários artigos publicados nas colunas deste jornal;

5.º — Que a falta de pescaria notada nas armações da costa algarvia, não é devida à sobrepesca exercida sobre o atum em todo o mundo e por diversas artes, como erradamente afirma o oponente;

6.º — Que a falta verificada no exercício da pesca da sardinha, é

Conclui na 6.ª página

As novas instalações da delegação aduaneira e do quartel da Guarda Fiscal de Olhão



As novas instalações da delegação aduaneira e quartel da Guarda Fiscal de Olhão

Visado pela delegação de Censura

OLHÃO — Por se ter verificado que a melhor localização de todas as repartições ligadas à actividade industrial e piscatória era a zona da nova doca de pesca, a Alfândega de Lisboa mandou construir um novo edifício nessa zona no qual funcionarão os serviços da delegação aduaneira e ficará instalado o quartel da Guarda Fiscal.

O belo imóvel, um dos melhores no género na nossa Província, importará em 1.570 contos, aproximadamente, e deve ficar concluído no fim do corrente ano.

Parece já estar em estudo o projecto da melhor localização de todas as repartições ligadas à actividade industrial e piscatória do Porto, que também será edificada na zona da doca e que muito valorizará aquela área piscatória.

Estrada de Armação de Pera ao Parchal

FORAM declaradas de utilidade pública e vão ser expropriadas três parcelas de terreno pertencentes ao sr. João da Cruz Simões, com a superfície total de 4.914 metros quadrados, necessárias à obra de construção da estrada municipal de Armação de Pera ao Parchal, lanço de Alfanzina, e à praia de Carvoeiro, 3.ª fase.

Conclui na 4.ª página

SOBEM DE PREÇO AS CONSERVAS DE SARDINHA PORTUGUESA NOS MERCADOS ESTRANGEIROS

O DESINTERESSE principal factor do atraso de Odeleite

ODELEITE — Na primeira metade do século passado quando esta aldeia tinha umas escassas dezenas de fogos, realizavam-se duas feiras: a de Santa Maria, em 2 de Fevereiro e a de S. Pedro, em 29 de Junho. A primeira extinguiu-se há muito tempo, perdurando a última a marcar a data em que os criados anuais começam ou terminam o ajuste.

Conclui na 8.ª página

I CONCURSO NACIONAL de Raça Bovina Algarvia

DE 10 a 12 do próximo mês realiza-se em Lagos o I Concurso Nacional de Raça Bovina Algarvia, sob a orientação da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e a colaboração da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, da Corporação da Lavoura e da Câmara Municipal daquelle concelho.

Aos melhores exemplares expostos serão atribuídos, além de prémios pecuniários, diplomas, taças e medalhas de ouro, prata e cobre. O respectivo regulamento pode ser consultado em todos os Grémios da Lavoura e médicos veterinários municipais através dos quais se fará a inscrição dos animais a expor.

A saúde é a maior riqueza

BANHOS DE SOL

Seja prudente na praia. Antes de principiar com os banhos, habitui-se durante um dia ou dois aos novos ares e depois nunca prolongue demasiado o tempo de exposição ao sol. Comece por um ou dois minutos e vá progredindo sucessivamente.

Os banhos de sol, quando não tomados com cuidado, são prejudiciais para a saúde, chegando a destruir as camadas de pele e provocando afecções de gravidade. O sol só fará bem quando tomado com conta e medida. Então constitui uma fonte de saúde.

CRÓNICA DE FARO



por ENCARNAÇÃO VIEGAS

APENAS UM REPARO

EVOLUIR constante da nossa cidade, num crescendo habitacional por demais evidente para poder ser contestado, tem, por mérito dessa acção valorizada, criado problemas à administração pública, por si só, incapaz de acompanhar essa onda de progresso cuja maior iniciativa reside nos capitais particulares.

Daqui resulta que se notam por vezes deficiências que se apontam quase sempre por espírito maldizente sem se cuidar de saber se na verdade essas imperfeições são fruto da negligência ou da impossibilidade de acompanhar o ritmo dum cidade que tem sido das que mais cresceram, nos últimos anos.

Claro que outros as notam e que encontram a sua justificação na ordem natural que todas as coisas têm de seguir subordinando-se a uma burocracia lenta e exasperante, mas indispensável.

Uma das zonas mais progressivas da nossa cidade é sem possibilidades de dúvida aquela que foi outrora a Horta do Pinto e é hoje um dos bairros mais modernos da capital do distrito e que atesta a elegância e bom gosto que tem notado a urbanização farenses. Aquela vasta área do Largo dos Mercedes, com toda a indústria e comércio de automóveis a circundá-la, é quanto a nós a expressão mais relevante da nossa evolução modernista.

Acontece porém que ali se situa precisamente uma daquelas falhas que terá a sua justificação, mas para nós desconhecida. Referimo-nos ao largo fronteiriço ao mercado que continua quase no estado primitivo. Plantaram-lhe árvores em redor, uma passadeira ao meio e o resto, terra batida. E não se poderia embelezar aquele troço dando-lhe um ar mais alegre? Seria oneroso em demasia o ajardinamento do local, ou, na sua impossibilidade o calcetamento do mesmo? Talvez não e ficaria bonito. Merecem-no o bairro, a cidade e as donas de casa, que vão à praça, pois as chuvas no Inverno transformam o local num lamaçal.

CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. - Comodidade aliada à elegância e simplicidade - Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade - Acabamento perfeito - Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2 m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m2.



Mod. 1

MANUEL DA SILVA DOMINGUES Av. da República, 19 Vila Real de Santo António

Melhore TV a visão do seu

ESTABILIZADOR DE TENSÃO à venda nas principais casas da especialidade



LISBOA - R. D. FILIPA DE VILHENA, 12 PORTO - R. DO BOLHÃO, 61-65

PRÉDIO DE RENDIMENTO VENDE-SE

Acabado de construir, com rés-do-chão e 1.º andar, óptimas instalações para quatro inquilinos, varandas, mirante, arrecadações e quintais, situado no gaveto da Rua dos Combatentes da Grande Guerra com a Rua da Princesa, em Vila Real de Santo António. Tratar com Josué R. Rosa, Rua D. Pedro V, n.º 7, na mesma vila.

Advertisement for Pirelli tires, featuring an image of a tire and a man in a uniform. Text: PARA INDÚSTRIA OU AUTOMÓVEL PREFIRA A MELHOR CORREIA TRAPEZOIDAL PIRELLI. REP. R.S. CONTRERAS, Lda - R. DO TELHAL, 4-B

PARA ENTREGA IMEDIATA EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES Telefones 29657 - 33400 LISBOA

NOTÍCIAS PESSOAIS

Coronel Joaquim dos Santos Gomes

De regresso da viagem de recreio que, acompanhado de sua esposa e de sua mãe, sr.ª D. Elisa dos Santos Gomes, fez por França e Espanha, esteve em Vila Real de Santo António o nosso comprouviano e estimado amigo sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, comandante do Regimento de Infantaria 1, em Lisboa, e presidente da Junta de Turismo de Armação de Pera.

Operador da TV Augusto Cabrita

Partiu ontem para a Índia, a convite do respectivo governador, o nosso comprouviano sr. Augusto Cabrita, operador da TV, que vai fazer uma reportagem naquele Estado.

Partidas e Chegadas

Esteve em Lisboa e Fátima, acompanhado de sua mãe, o nosso estimado camarada João Manjua Leal.

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria das Dores Brito Folque, regressou de Lisboa, onde foi consultar a medicina, o nosso amigo e assinante sr. Raul Folque, industrial de conservas em Vila Real de Santo António.

Com sua esposa, sr.ª D. Ernestina Mira Brito da Palma Rita, está a férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Joaquim da Palma Rita, chefe da 1.ª Secção do 7.º Juízo Cível de Lisboa.

Acompanhada de seu esposo e filhas, regressou das suas férias no Norte do País a sr.ª dr.ª Maria Amélia Mendonça Cardoso, directora do Externato Farense.

Hóspedes do nosso amigo sr. capitão Joaquim Guilherme Travassos, encontram-se em Vila Real de Santo António os nossos comprouvianos sr. José Gonçalves Correia, antigo comerciante naquela vila, e sua esposa, sr.ª D. Armanda Travassos Oeiras Correia, há anos residentes em S. Paulo.

Encontra-se a férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Quartim do Sul (Olhão) sr. António Rios Salas.

Acompanhado de sua esposa e filha e da menina Maria Bela Cumbreira, seguiu para as termas do Luso, a uso de águas, o nosso assinante em Vila Real de Santo António sr. dr. José Diogo.

Com sua esposa, esteve no Algarve e visitou a nossa Redacção o nosso amigo e presado colaborador sr. Mário José de Sá Barros e Silva. Agradecemos a gentileza.

Está a férias em Alvito o sr. Joaquim Maria de Matos, nosso assinante em Estremoz.

De visita a sua família, encontra-se em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Alice Madronhal de Mira Brito, esposa do nosso amigo e comprouviano sr. Alfredo de Mira Brito, residente em S. Paulo.

Encontram-se em Lisboa a sr.ª D. Beatriz Amaral Rosado Pereira e seu esposo sr. eng. Custódio Joaquim Rosado Pereira, director da Junta Autónoma dos Portos de Sotaventos do Algarve.

Visitaram o Jornal do Algarve, amabilidade que agradecemos, o nosso assinante em Lisboa sr. dr. João Viegas Sancho, que, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria dos Anjos Sancho, e de sua filha e genro, percorreu a Espanha em viagem de turismo, e o sr. Mário da Silva Mendes, nosso assinante em Faro.

Partiu para Coimbra o nosso assinante sr. alferes de Infantaria Manuel José Caraca Cipriano.

Com sua família, está a veranejar em Albufeira o sr. Manuel António Casaca, nosso assinante em Olhão.

Estão a férias em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. José Teixeira Mateus da Silva e Francisco Medeiros Aleixo, e, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. Eurico dos Reis Barros.

Seguiram para Aveiro os nossos assinantes srs. Hermes do Carmo Valentim e Eurico Martins Correia.

Em Monte Gordo, na vivenda de seus pais, encontram-se a veranejar a sr.ª D. Maria José Marques da Costa Rocheta Boullosa, com seu esposo, sr. Francisco Manuel Boullosa, e o sr. António Manuel Marques da Costa Rocheta, que regressou da sua digressão pela Europa.

Encontra-se nas Termas de Monte Real, a uso de águas, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo e assinante sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes, gerente do Banco Português do Atlântico no Montijo.

Já regressou das Termas da Curia à sua casa em Lisboa, o nosso comprouviano sr. António dos Santos Peres, funcionário superior do Banco Nacional Ultramarino.

Pedido de casamento

Para seu filho sr. dr. Alexandre Salema Cordeiro, funcionário superior da National Cash Register Company e finalista de Ciências Económicas e Financeiras, foi pedida, pela sr.ª D. Maria Luísa Rolo Salema Cordeiro, de Castelo de Vide, a mão da menina Maria das Graças Ramires Sanches, filha do sr. dr. José Ortigão Sanches e da sr.ª D. Maria Cumbreira Ramires, de Vila Real de Santo António.

O casamento realizar-se-á em Dezembro.

Casamentos

Em Lisboa, na capela de São João de Brito, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Celina Correia Fernandes Leal, estudante universitária, filha da sr.ª D. Maria José Baptista Correia Fernandes Leal, professora oficial, e do sr. José Fernandes Leal, gerente do Banco Nacional Ultramarino, em Vila Real de Santo António, com o sr. José Alberto Fontes Serra Amaral, também estudante universitário, filho da sr.ª D. Vera Maria da Rocha Fontes Serra Amaral e do sr. Alexandre Herculanoo Serra Amaral, proprietário e comerciante em Mangualde. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais, e, por parte do noivo, seus tios, sr.ª D. Isabel Amaral Marques e sr. Adeline Amaral Marques. Depois da cerimónia foi servido aos convidados um finíssimo copo-d'água no Restaurante Castanheira.

Na igreja de Nossa Senhora do Carmo, em Faro, realizou-se, com grande solenidade, o casamento da sr.ª dr.ª Maria Simone da Quinta Gomes, filha da sr.ª D. Maria do Rosário Quinta Gomes e do sr. Francisco Leocádio Gomes, industrial, com o sr. João Graça Sancho, comerciante, filho da sr.ª D. Luciana Passo Graça Sancho e de João Uva Sancho, já falecido. Foram padrinhos: da noiva, a sr.ª D. Francisca Uva e esposo, sr. Domingos Sancho de Sousa Uva, importante proprietário e industrial; e, do noivo, a sr.ª D. Maria do Carmo Leal e esposo, sr. José Leal, também industrial. Após a cerimónia foi servido aos numerosos convidados um esmerado copo d'água no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo.

Em Fátima, na capelinha das Aparições, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria João da Silva Moreno Vargas, filha da sr.ª D. Maria da Piedade Silva Vargas e do sr. José Moreno Vargas, professor em Faro, com o sr. capitão do R. 1.º, com sede em Leiria, António Salgado São Brás, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Salgado São Brás e do falecido proprietário António Gonçalves São Brás Júnior de S. Brás Alportel. Foram padrinhos da noiva a sr.ª D. Rosário Fernandes Salgado Moreno e o sr. major Mateus Martins Mo-

reno Júnior, seus primos, residentes em Lisboa, e do noivo a sr.ª D. Maria Teresa Salgado Lema Escovail e o sr. João Lema Escovail, igualmente seus primos e residentes em Faro.

Na cerimónia religiosa, a que assistiram os pais, avós e irmã da noiva, a mãe do noivo e outras pessoas de família, além do comandante e vários camaradas do noivo, com suas esposas, foi oficiante o rev. Joaquim Ventura, capelão da B. A. 5 - Monte Real - que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução.

Na Estalagem de Fátima foi depois servido aos convidados um copo-d'água, após o qual os noivos seguiram em viagem de núpcias pelo País.

Gente nova

Em Panda (Inhambane) deu à luz um menino a sr.ª D. Maria da Glória Martins Ramires Ferreira da Silva, esposa do sr. Ferreira da Silva, secretário da Administração, e neto do nosso amigo sr. dr. Mário Ramires.

Em Vila Real de Santo António teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria de Lurdes Camarada, esposa do nosso assinante sr. Nil Salvador Rodrigues.

Doentes

Submetido a uma operação cirúrgica, encontra-se bastante melhor o nosso presado assinante sr. dr. João Rocha Cardoso, advogado em Silves.

Encontra-se bastante enfermo o sr. comandante Carlos Pacheco Pinto, capitão do Porto de Olhão.

Tem estado enferma a esposa do nosso presado colaborador e amigo sr. Joaquim de Sousa Piscarreta.

TINTAS «EXCELSIOR»

LOTAS do ALGARVE

de 8 a 14 de Setembro Vila Real de Santo António

TRINEIRAS:

Table listing lot prices for Trineiras: Lestia 115.160000, Agadão 98.539000, Raulito 84.050000, Leste 82.200000, etc.

Tavira

Table listing lot prices for Tavira: Artes diversas 9.185000

Santa Luzia

Table listing lot prices for Santa Luzia: Artes diversas 30.622000

Cabanas

Table listing lot prices for Cabanas: Artes diversas 9.070000

Armação de Pera

Table listing lot prices for Armação de Pera: Artes diversas 52.210000

Praia de Salema

Table listing lot prices for Praia de Salema: Artes diversas 21.687000

Albufeira

Table listing lot prices for Albufeira: TRINEIRAS: Mirita 2.148000, Costa Azul 928000, etc.

Table listing lot prices for Armação: Olhos de Água 555000, Artes diversas 101.575000, Total 108.882000

Portimão

TRINEIRAS:

Table listing lot prices for Portimão: Oca 128.800000, Sol 112.150000, Belagalgar 80.800000, etc.

Lagos

Table listing lot prices for Lagos: TRINEIRAS: Marisabel 48.880000, Vulcânia 42.900000, etc.

de 7 a 13 de Setembro Olhão

TRINEIRAS:

Table listing lot prices for Olhão: Amazona 81.566000, Restauração 79.789000, Alvarito 65.134000, etc.

Electrificação de Santa Luzia (Tavira)

O Ministério da Economia, concedeu aos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Tavira a participação do Estado de 205 contos para execução dos trabalhos de electrificação do lugar de Santa Luzia.

AOS NOSSOS ASSINANTES DE ALTURA

Solicitamos dos nossos estimados assinantes no sítio da Altura a fineza de mandarem pagar as suas assinaturas na residência do nosso prezado amigo sr. Manuel do Carmo Firmino, em poder do qual se encontram os respectivos recibos.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

Repres.: F. PEREIRA HERDEIROS, LDA. R. da Conceição da Glória, 22-24 - Telef. 29763 - LISBOA

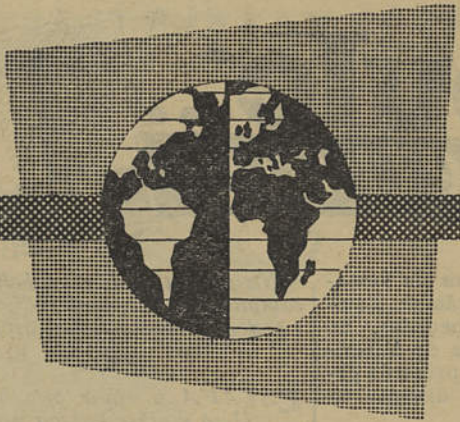
AGENTE NO ALGARVE E. V. A. - FARO

Venda de prédio

Vende-se casa de habitação em Vila Real de Santo António, na Rua Sousa Martins, n.º 19. Dirigir propostas, em carta fechada, até 30 do corrente, à Papelaria Central, na mesma vila.

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



AS TENDÊNCIAS ESTILISTAS DO AUTOMÓVEL SUSCITAM A NECESSIDADE DE LUBRIFICANTES ESPECIAIS

○ AERODINAMISMO na indústria automóvel está na ordem do dia. Para isso, a tendência dos desenhadores é reduzir a altura dos veículos. Quem tiver dúvidas a este respeito, pode dissipá-las comparando um carro ou camião de 1960 com os respectivos modelos de 1950. Evidentemente esta tendência trouxe como resultado o abaixamento do centro de gravidade dos veículos e o aumento da estabilidade às grandes velocidades que se podem

toras e como os desenhadores reduziram a altura consequentemente o espaço livre sob o automóvel, estes carros tomaram uma nova forma sendo conhecidos como engrenagens hipóides. Nesta concepção, o eixo do veio de transmissão é inferior à linha de eixo das rodas. Assim, os dentes dos carros ficam sujeitos a resvalar mais, o que pode causar um rápido desgaste. Estes problemas agravam-se ainda devido às maiores potências do motor e con-

tamente carregado é conduzido a grande velocidade, o motor é desligado pela embraiagem e fecha-se a ignição. Liga-se depois a embraiagem abruptamente ao motor estático, impondo-se uma elevada carga de choque contra os carros. Este procedimento repete-se várias vezes em cada carro. Para avaliar o comportamento dos óleos em regimes de cargas elevadas e de baixas velocidades, como os experimentados por camiões ou automóveis que rebocam roulotte, o Centro de Thornton utiliza um dispositivo compreendendo um conjunto de engrenagens hipóides. Este dispositivo simula as condições representando uma condução constante, com o veículo completamente carregado, subindo uma inclinação pronunciada durante cerca de 500 kms. sem parar.

O dinamómetro de chassis de Thornton permite simular o funcionamento de altas velocidades, para avaliar o comportamento do óleo de engrenagens durante o período de «rodagem» de carros novos.

São também realizados ensaios na pista de experiências do campo de provas da Associação de Investigações das Indústrias Automóveis em Nuneaton. Aqui, os veículos do tipo comercial, também completamente carregados, rebocam o dinamómetro de estrada da A. I. I. A. em volta do circuito, simulando um andamento constante subindo inclinações íngremes.

Com o auxílio destes e outros ensaios, foram estudados os óleos que os mais exigentes diferenciais requerem durante o período crítico da rodagem.

ANEDOTAS

Um louco tem na mão um passador, que agita de quando em quando.

— Que estás para aí a fazer? — pergunta-lhe um enfermeiro, intrigado.

— Passo o tempo, como vês!

Uma dama, muito desembaraçada, está a ser julgada sob a acusação de ter tentado envenenar o marido, o qual só por milagre escapou à morte.*

Até que chega a pergunta sacramental do juiz.

— A acusada tem alguma coisa a alegar em sua defesa?

Resposta prontíssima da dama:

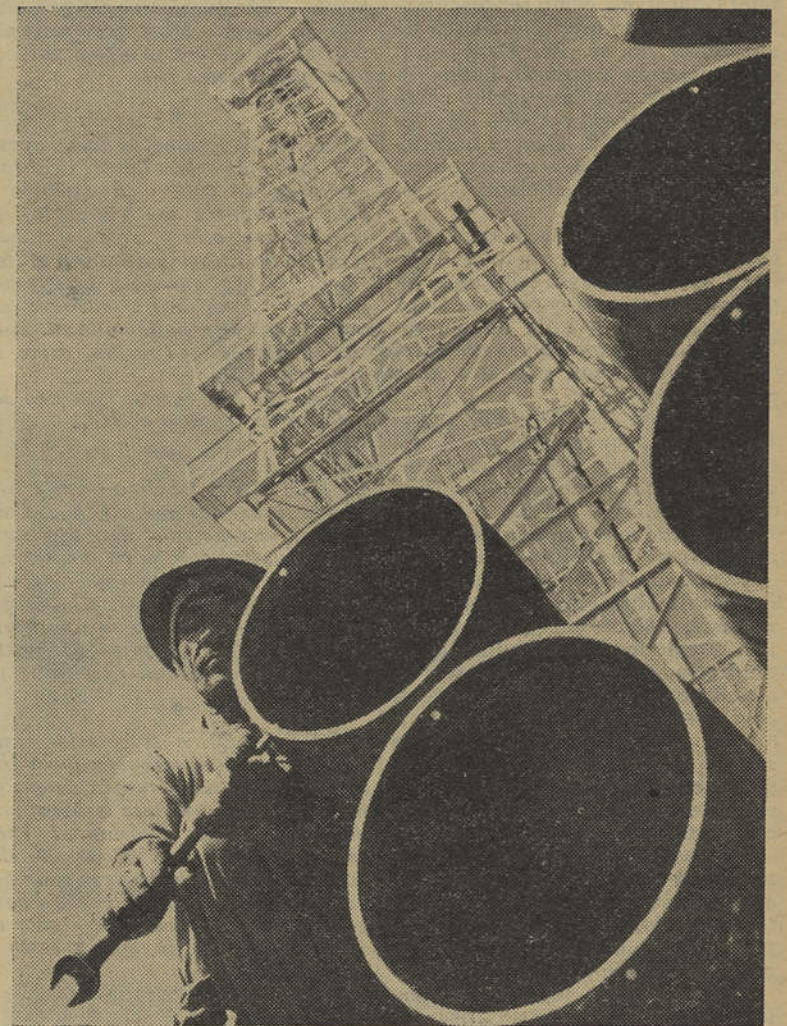
— Eu? Peço a autópsia!

«CORTIÇA DE PORTUGAL» uma reportagem fotográfica da Shell

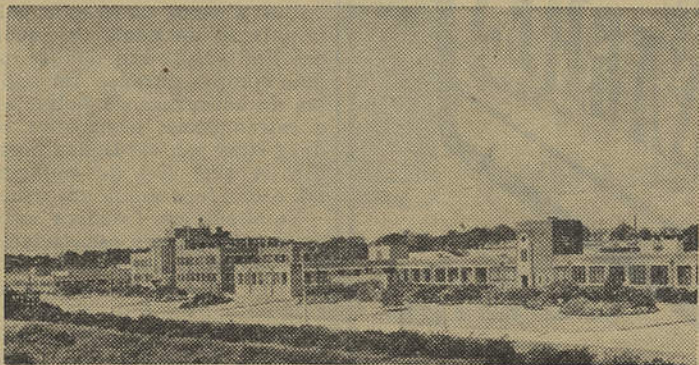
A SHELL Portuguesa publicou uma curiosa reportagem gráfica dedicada à cortiça de Portugal, baseando-a em material fornecido pelos seus próprios Serviços Fotográficos e em textos preparados com a colaboração da Junta Nacional da Cortiça.

Esta reportagem gráfica da série «Cultura pela Imagem», já distribuída pelos estabelecimentos de ensino, foi também editada em Londres pela Shell International Petroleum Co. Ltd., sob o título «Versatile Cork», e enviada às quinhentas companhias do Grupo Royal/Shell em todo o mundo, o que constituiu sem dúvida excelente propaganda para aquele produto.

O *Jornal do Algarve* vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.



Um operário árabe trabalhando numa plataforma de prospecção submarina de petróleo no Golfo Pérsico



Vista geral do Centro de Investigação Científica da Shell em Thornton (Inglaterra)

conseguir nas novas auto-estradas que se constroem para auxiliar a dar vazão ao trânsito dos nossos dias.

Estas mudanças de estilo, que muitas vezes parecem ceder somente ao gosto popular, provocam na realidade uma série completa de modificações mecânicas que exigem o talento de engenheiros, metalurgistas, químicos e físicos antes de poderem ser incorporadas nos novos modelos. Por exemplo, equipas de investigação têm de estudar o comportamento dos órgãos do motor que devem ser desenhados de novo e colocados em local diferente para que o capot possa ter nova configuração.

Um exemplo interessante aparece-nos no comando final de carros dispostos em ângulo recto, utilizado no diferencial da maioria dos automóveis e camiões. Estas engrenagens transmitem a potência do motor às rodas mo-

vementemente de velocidade na estrada.

Deverá ser utilizado para as engrenagens hipóides um lubrificante especial que evite que as superfícies dos carros se soldem em virtude do calor desenvolvido pela combinação das elevadas velocidades de escorregamento e cargas. Portanto, o abaixamento da silhueta do automóvel moderno trouxe consigo engrenagens de concepção especial e a necessidade de um lubrificante capaz de suportar «pressões extremas» para lubrificar estas engrenagens.

Certas concepções de diferenciais são mais exigentes do que outras no capítulo da lubrificação, principalmente durante o começo da vida dos carros antes destes estarem devidamente acamados ou rodados. No Centro de Investigação Científica da Shell, em Thornton, no Cheshire, realizam-se estudos continuos das engrenagens hipóides dos veículos automóveis, efectuando-se ensaios especiais para avaliar o comportamento dos lubrificantes. Desta forma, são criados lubrificantes capazes de satisfazer as exigências mais recentes da indústria automóvel.

Por exemplo, nos ensaios de choques, um carro comple-

SERVINDO A LAVOURA

A actividade editorial da Shell Portuguesa NO CAMPO DA AGRICULTURA

INDEPENDENTEMENTE do seu Boletim Agrícola, do qual tira 19.000 exemplares e já vai no sexto ano de publicação, a Shell Portuguesa tem-se empenhado em divulgar, em brochuras, alguns trabalhos de interesse para a Lavoura Nacional.

Entre eles poderemos citar da autoria do eng. silvicultor João de Azevedo e Silva os seguintes: «Breves notas sobre a «Gafa» da azeitona, seu desenvolvimento, dano e combate», «Um abaco para determinar custos de operação na Monda Química», «Notas sobre o Burgo», «Um ensaio com herbicidas selectivos no combate a plantas infestadas do trigo», «Ensaio para o combate às lagartas do milho», «Experiências para o combate às larvas de Chironomus spp. nos campos de cultura do arroz», «O combate à mosca da fruta num pomar de citrinos» e «Ensaio de campo sobre o emprego de Endrin contra Afídeos».

Assinalamos ainda «Novos horizontes da fitoterapêutica — Os fungicidas e os bactericidas sistémicos», pelo prof. Raul Vasco de Garcia Cabral; «Alguns aspectos fundamentais da luta contra as pragas florestais», pelo prof. C. M. Baeta Neves; «Notas sobre um velho tema: a «Fitiatria», do eng. agr. J. P. Cancela da Fonseca; «A Hermitologia e a Agricultura», pelo eng. agr. Miguel Neves.

É também «Alguns insectos prejudiciais à Agricultura» com uma elucidativa introdução do entomologista dr. Miguel Paulo F. Neves Jr. e curiosas ilustrações; «O ciclo

evolutivo do parasita da Malária; e finalmente o trabalho do prof. Henrique de Barros, intitulado «Agricultura e Progresso».

A parte esta actividade editorial, sempre orientada no sentido de ser útil à Lavoura, a Shell Portuguesa procura, através de folhetos ilustrados e coloridos, dar notícia aos lavradores dos produtos que melhor os possam auxiliar na batalha contra os inimigos das suas culturas.

São os esquemas de tratamentos fitossanitários para pereiras, macieiras e pessegueiros; são os tratamentos de Verão para as laranjeiras, tangerineiras e limoeiros; é o combate à lagarta do milho, aos afídeos, mela da vinha, etc.; são os tratamentos de Inverno para as ár-

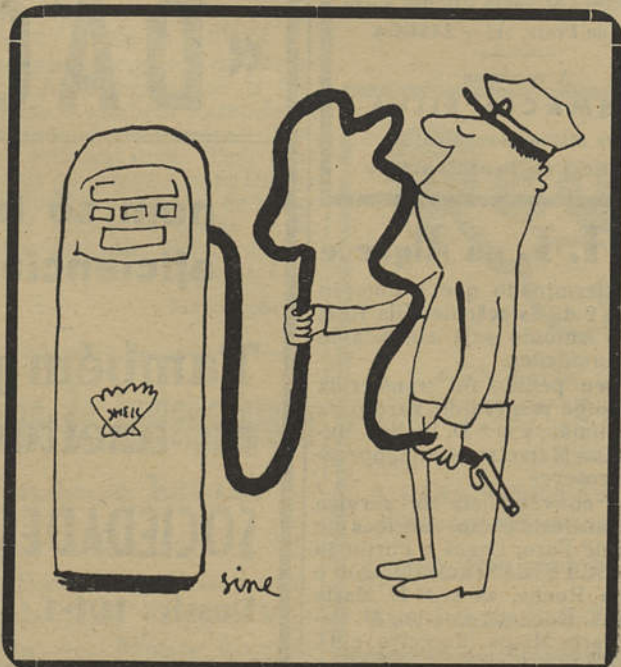
vores de fruto; a luta contra certos fungos e ácaros, o «pulgão» das vinhas e o mildio.

Também os fumigantes do solo, a monda química, os desinfectantes de sementes, a defesa das culturas contra os nemátodos — tudo profusamente descrito e ilustrado em folhetos cujo valor é inútil encarecer pelo que constituem de poderosos cooperadores com a lavoura.

A Shell Portuguesa tem assim colocado ao alcance dos lavradores preciosa informação e contribuído, em larga escala, para que o rendimento das culturas aumente e para que aqueles que trabalham a terra possam as armas necessárias na sua luta diária contra as pragas e pestes.



Utrillo inspirou esta sugestiva blusa



NUMA GARRAFA

a história de um naufrágio ocorrido há cem anos à vista do Faial

QUANDO, na praia de La Baulé, tentava libertar um anzol que ficara preso numa rocha, um rapaz de onze anos, Renaud Charnelet, encontrou uma garrafa que continha uma mensagem, datada de 1853, relatando o naufrágio de um veleiro.

A garrafa estava oculta sob umas algas e encravada na cavidade das rochas. A rolha lembrava, pelas dimensões e pelo formato, as usadas normalmente para o vinho de Borgonha. Apesar de enegrecida e corroida pela água, mantivera, no entanto, a estanquidade da garrafa, pelo que a mensagem se encontrava intacta.

Estava escrita nas costas de um pedaço do mapa marítimo do golfo da Gasconha, editado em 1848, sobre o qual havia rotas traçadas a lápis.

Assinado pelo comandante do barco, Jean Mahé, e escrita com letra bem clara, dizia que o veleiro francês «Delphine», vindo de Port-au-Prince, ia naufragar depois de estar à vista do Faial, Açores. O comandante pedia a quem encontrasse a mensagem que prevenisse o capitão do porto de Vannes, Bretanha.

Loulé... em retrato

O FACTO dominante da semana foi a inauguração do Pavilhão Dr. Manuel Cabeçadas, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia e a homenagem prestada pelos louletanos a este distinto cirurgião.

Falaram os srs.: provedor da Misericórdia, dr. Jaime Rua; dr. Manuel Gonçalves, como representante da Mesa que teve a iniciativa da nomeação do sr. dr. Cabeçadas; dr. Raimundo Ascensão e por último o sr. dr. Baptista Coelho como governador civil, e todos eles foram unânimes em tecer e entretecer encômios e louvores ao homem que tanto tem beneficiado o hospital.

Disse o sr. dr. Cabeçadas, na sua conhecida modestia e natural bondade, que nada havia feito mais do que aquilo que ele considera o seu dever de médico e de humanista. Mas os números são suficientemente elucidativos, nos três anos apurados, 1957/8/9:

Internados: 768, 790 e 679; intervenções de pequena cirurgia: 1.047, 1.132 e 958; de grande cirurgia: 405, 380 e 373; tratamentos no banco: 4.109, 4.562 e 5.470.

O hospital tem um moderno equipamento de radiodiagnóstico que importou em 403 contos, gastou na 1.ª fase da obra 1.295 contos, nesta segunda, 465 e em equipamento 196. Deste modo e incluindo a importância de 188 contos gasta na aquisição de edificações antigas, cuja demolição se impunha para a 3.ª fase, temos de concluir que toda a obra e equipamento está importando em 2.547 contos. Manda a verdade que se diga que o Estado comparticipou com 1.097 contos.

No final, foi descerrada no salão nobre da Santa Casa, onde estão expostos os retratos dos beneméritos, uma fotografia do sr. dr. Manuel Soares Cabeçadas, em cerimónia tocante e comovente.

Telegramas de toda a parte testemunharam ao sr. dr. Cabeçadas a consideração, estima e apreço em que é tido. Um era assinado pelo sr. ministro da Saúde e Assistência e outro pelo director-geral da Assistência, sr. dr. Agostinho Pires, antigo governador civil de Faro.

Ao domingo, Loulé, com a evasão para Quarteira vive um ambiente estranho de terra despovoada. Só pela tarde começa a animação, que vai até às 23 horas. É um dia propício à meditação e a considerações de carácter íntimo. E, porque ouvimos falar de bolos, associamos a ideia de bolos a mulheres:

— Um pouco de farinha, um ovo, um pouco de açúcar, é um bolo. Não tem outro nome. E há quem goste muito de bolos singelos. Mas há bolos que requerem para a sua constituição coisas caras, raras e esquisitas. Mas não deixam de ser bolos!

Na generalidade estes bolos mais complicados, são mais indigestos... e podem provocar intoxicações...

ESTAVA a olhar pelo binóculo. Uma mulher passou no campo de visão e eu conheci-a. Vi que ela notava a cena e disfarcei discretamente. Não queria que ela pensasse mal de mim. Mas, sem binóculo reparei que ela voltou a passar cinco vezes pelo mesmo sítio.

PEDRO de Freitas, nos seus apontamentos sobre Loulé, recorda e queixa-se da falta de assistência a uma conferência que promoveu, em determinada altura, sobre um aniversário da Filarmónica Marçal Pacheco. E diz que uns preferiram ficar no ócio do café e outros a escrever para o jornalismo local. Percebi a alusão. «Touché», como se diz em esgrima.

Mas não tem razão. Eu não estava na terra nessa noite...

É NOITINHA. Uma triste e fraca figura de mulher passa na sombra do passeio. Procura fugir ao bulício do meio, para melhor esgueirar a sua insignificância e modestia de vestuário. Na sua cara e no seu todo adivinha-se um desejo de apagamento... quicá de morte. Deve ser viúva recente e ter fome.

CONTA-NOS o sr. presidente da Câmara que nas esferas da Urbanização há a impressão de que os louletanos são rebeldes e barulham de mais. Pobres louletanos! Vítimas e vítimas bem doces são eles com o que têm estado a ver voar para outros concelhos. Isto não é sangue do nosso sangue mas é suor do nosso suor que os outros estão a aproveitar.

Pobres louletanos! Rebeldes?!

Repórter X

TRESPASSA-SE

Para qualquer ramo de negócio a casa sita em Portimão na Rua João de Deus, n.º 32 (vulgo Rua do Comércio). Enviar propostas à Rua do Norte, n.º 7, naquela cidade.

VENDE-SE

Duas moradas de casas no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

TAVIRA

EMPRÉSTIMOS SOBRE PENHORES

A Agência da Casa de Crédito Popular, em Tavira, faz empréstimos sobre ouro, pratas, jóias, cabeças de máquina de costura, máquinas fotográficas, máquinas de escrever, ferros eléctricos de engomar e outros objectos que ofereçam garantia.

Todas as operações são feitas na própria Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Tavira.

CAI-LHE O CABELO?...
TEM CASPA?...
É CALVO?...

USE

VITABOLBO

E TODOS ESSES MALES DESAPARECEM

CADA EMBALAGEM 100\$00

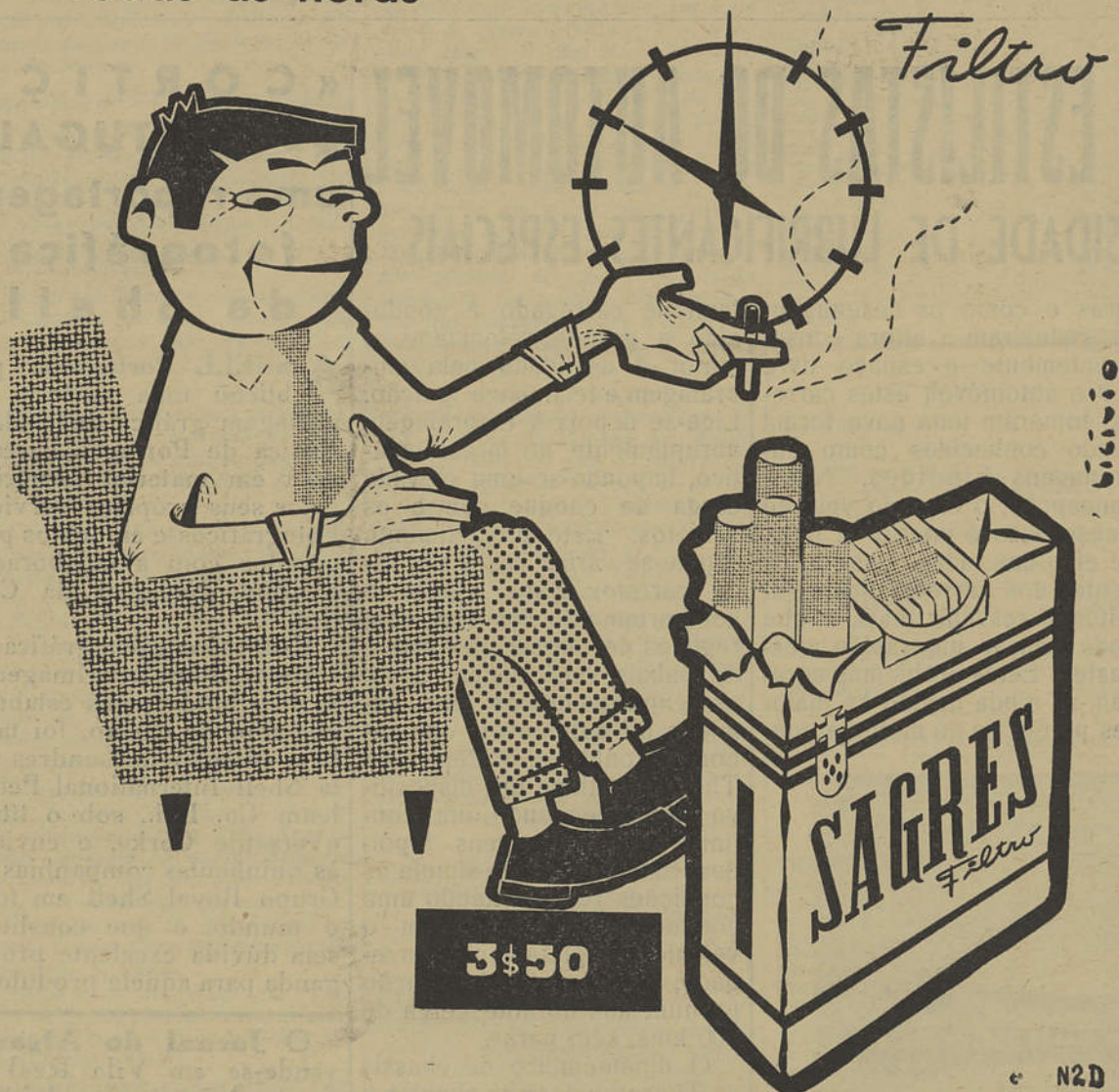
(RESTITUI-SE A IMPORTÂNCIA NO CASO DE NÃO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORÁVEIS)

Rep. Excl.: **Produções Sande Freire**
Av. Alm. Reis, 94, 4.º-Esq. — Telef. 734208 — LISBOA
Dist. Geral: **Farmácia Lobel**
Rua Infantaria 16, 98-B — Telef. 688807 — LISBOA
Depositário e Distribuidor no Porto:
Depósito Farmacêutico
Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telef. 24471 — PORTO

PASSE A USAR **VITABOLBO** E DEIXARÁ DE SER CALVO, O CABELO NÃO LHE CAIRÁ E FICARÁ SEM CASPA

ÊXITO ABSOLUTO NO CONTINENTE, ULTRAMAR E ESTRANGEIRO

o bom companheiro
de
todas as horas



COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

Dá-me um copo de água — por favor!

CENÁRIO: uma conhecida vila algarvia, pouco depois do anoitecer. Batem à porta de uma casa particular. A dona da casa abre e vê na sua frente um pequeno grupo de pessoas, senhoras e homens. Antes de ter tempo de inquirir o que desejam uma senhora do grupo formula um pedido:

— Dava-nos um copo de água, por favor!?

A dona da casa fica surpreendida porque àquela hora todos os cafés e tabernas estão abertos. Notando naturalmente a surpresa da solicitada, a senhora do grupo, com ar comprometido, esclarece reciosa:

— O pedido do copo de água é apenas um pretexto. O que nós desejamos é saber se a senhora terá algum quarto que nos dispense para passarmos a noite ou se sabe de alguém que nos possa fazer esse favor...

E concluiu o seu apelo:

— É que a noite passada tivemos que ficar na camioneta e esta noite... Cremos que também a passaram na camioneta pois a dona da casa tinha a residência superlotada com a família vinda de fora — a dormir no chão.

Isto passou-se numa vila muito conhecida mas a cena pode localizar-se em qualquer terra algarvia. E, no entanto, há estabelecimentos hoteleiros fechados!

CAMPISMO EM ESPANHA

PASSOU-NOS pelas mãos o «Guia Camping de España», editado pela Agrupación Sindical Española de Terrenos de Acampada Turística, o qual fornece os esclarecimentos indispensáveis a quem pretenda acampar no vizinho país. Os parques são ali em número de 115 e o da praia de Benidorm tem contíguo um motel. Como informação e para que esta aproveite aos parques algarvios, devemos dizer que o parque daquela praia, situado a 500 metros do mar, dispõe de todas as comodidades como sejam: electricidade, posto de correio, água potável, serviço de duchas, tomadas de corrente eléctrica (pois muitos campistas utilizam máquinas eléctricas de barbear), instalações sanitárias, uma pequena mercearia, restaurante, bar, ferros eléctricos para engomar em regime de aluguer e parque para automóveis e rolotes.

MOVIMENTO do Hospital de Olhão

NO mês de Agosto deram entrada no Hospital de Olhão, 30 doentes pela Câmara Municipal, 13 das Casas dos Pescadores e 11 de outras procedências; no serviço de banco foram assistidos 203, no de cirurgia efectuaram-se 19 intervenções e na consulta externa e de radiologia foram observados 176 doentes.

Combata as dores reumáticas com o REUMASTIMOL L. O.

Laboratório da Farmácia Simões Pires

Rua da Prata, 115 — LISBOA

A venda na:

FARMÁCIA SILVA

Rua Miguel Bombarda, 25
Vila Real de Santo António

Os C. T. T. no Algarve

Foi determinado que a dotação do grupo 2 da estação de Vila Real de Santo António seja alterada de 6 para 7 unidades.

— A seu pedido foi transferida do núcleo de reserva de Faro para o de Portimão, a sr.ª D. Idalina Maria Martins Marreiros Leite, operadora de reserva.

— Por conveniência de serviço foram transferidas dos núcleos de reserva de Faro, Lagoa e Portimão para as CTF de Tavira, Lagos e Praia da Rocha, as sr.ªs D. Maria Antonieta Rocheta Coelho, D. Carolina Maria Matos Monteiro e D. Maria Antónia Gomes.

SOBEM DE PREÇO

as conservas de sardinha portuguesa no mercado externo

Conclusão da 1.ª página

importadores, a pesca, em geral, tem sido razoável em peixe pequeno, o que obriga os fabricantes, apesar da boa qualidade do peixe, a enlatarem os moules 10/12 e 12/14 com destino a África. A tensão de preços que se manifesta no mercado belga não parece, no entanto, inquietar sobremaneira a maioria dos importadores, esperanças como nos anos anteriores, numa pesca abundante na zona de Matosinhos, o que ocasionará uma baixa sensível dos preços que lhes permitirá refazerem os seus «stocks» a preços mais vantajosos. Marrocos oferece na base de 410/420 frs. b., 1/4 club, 30 mm., C. e F. Antuérpia. No entanto, à parte algumas regiões do país e alguns grandes armazéns especialistas na venda a preços baixos, as conservas daquela origem encontram dificuldades em se introduzirem no mercado dada a qualidade bastante discutida.

Em Hamburgo o preço das conservas de sardinha está muito alto devido à pesca pouco abundante, o que provoca uma baixa nas vendas do mercado alemão. As consultas e encomendas por parte dos importadores aumentam diariamente, pois a nova campanha está no seu começo. O preço, de momento, é de \$9,50, por caixa e tem tendência para \$10.- Os grandes importadores não se decidem a comprar e estão à espera que o preço baixe. O resultado será talvez uma diminuição nas transacções. A sardinha portuguesa atingiu uma posição acreditada e dominante na Alemanha e poderia alcançar maior venda se se pudesse manter um preço favorável ao alcance da grande parte da população de condições económicas limitadas. Em média um alemão compra durante um ano 3 latas de conservas de peixe, alemãs e estrangeiras; nesta cifra, uma a duas latas são sardinhas portuguesas ou seja 40% do consumo total, o que representa um triunfo.

Também em Londres as sardinhas portuguesas escasseiam e os preços continuam a subir. A caixa de 100 latas de 1/4 club, em óleo, cota-se a 81 s. 6 d., ex-wharf. Os fornecimentos são limitados; as reservas portuguesas são fracas e os conserveiros firmam-se nos preços. Os tamanhos populares quase que desapareceram do mercado. A procura em geral é boa e algumas marcas aumentaram 2 xelins e 6 d. por caixa.

Quanto a atum, o mercado londrino mantém-se firme, para todas as qualidades, e os preços são de cerca de 55 s. 6 d. por caixa de 48 por 1/2 s e 85 s. por caixa de 48 por 1/4, ex-wharf. Os compradores têm dificuldade em firmar negócio, com base no embarque, devido a um esperado aumento de preço, sobretudo para 1/4 s.

No mercado belga a escassez dos filetes de cavala é quase total. Os importadores dizem não poder pagar mais de 760/780 frs. b. a caixa de 1/4 club 30 mm., lata branca, C. e F. Antuérpia.

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 30702 PORTO

Mosca da Azeitona

Se 10% da sua azeitona se apresentar picada, proceda imediatamente a um tratamento com o insecticida

«DACUSOIL»

num só tratamento garante eficiência durante 60 dias

Também pode ser aplicado na azeitona para conserva

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, L.ª

Rossio, 101-1.º — LISBOA — Telefone 32521

Sonazol

SABÃO
ACTIVADO

LÍQUIDO
CONCENTRADO

OFERECEM

Originais e lindas colecções de 4 tigelas em plástico inquebrável creme e vermelho

JUNTE

2 rótulos de Sonazol líquido ou 4 embalagens de Sabão Sonazol

e dirija-se ao seu fornecedor para aproveitar esta excepcional oportunidade.



- N.º 1 - Enorme . . 11\$50
 - N.º 2 - Grande . . 7\$00
 - N.º 3 - Média . . . 5\$00
 - N.º 4 - Bebê . . . 4\$00
- (Menos de metade do seu valor!)

PARA A LOIÇA

Sonazol

 líquido super-concentrado

PARA A ROUPA



Sonazol

 sabão activado

ANTIGO LOTE DE CAFÉ



CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
Serve-se à chávana e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes - Lisboa

«S. FRANCISCO DE ASSIS, renovador da Humanidade»

Conclusão da 1.ª página

nhos esses percorridos por diversas vezes em devotada peregrinação para o aprofundamento da obra que surgiu agora e que será, imposta pelo tempo, um marco de etapa da Literatura Portuguesa.

Desde a primeira página o crítico ou mesmo o leitor atento descobre a técnica do escritor, tal a simplicidade empregada. E essa simplicidade, quanto a nós, é uma das maiores entre as grandes qualidades deste livro: «Francisco de Assis, renovador da Humanidade». A ideia e o estilo estão conjugados, como se fossem o reflexo espiritual da figura traçada, a princípio ausente, logo indecisa e depois clara e imensa na sua projecção, quer real, quer literária. Dir-se-ia uma volta da Terra em torno do Sol: a manhã, o meio-dia e a noite. Isto é: o despertar da santidade, o auge da vida apostólica e o fim, ou seja a morte.

Desde a primeira página, repetimos, nota-se, sente-se a mestria do romancista amadurecido, senhor absoluto da técnica própria do género. Francisco Assis e todas as figuras satélites, sem esquecer — e não se pode esquecer — o pai e o irmão do santo, ganharam verdade dentro dessa técnica, verdade literária tão exacta, o que quase sempre só acontece com as personagens imaginadas pelos mestres do romance!

Há beleza, uma beleza serena e real, no aparecimento do mercador Pedro Bernardone. Ele surge envolto nesse ambiente da Assis medieval, a aclarar, através de si mesmo, a paisagem e os costumes. Aí está a técnica perfeita do romancista. E o romancista sabedor continua esse processo seguro através de Francisco, o qual também nos dá, por si só, o ambiente da Itália inteira do seu tempo, a par e passo com a própria evolução sentimental. Isso quer dizer que o leitor de

«Francisco de Assis, renovador da Humanidade» encontrará dois atractivos ao ler essa obra: o contacto com uma das grandiosas figuras da cristandade e a impressão de que lê um romance bem escrito.

Tem mais de 400 páginas este livro. E isso justificaria plenamente uma apreciação alongada. Mas não. Nada acrescentaria à obra feita para ser lida, mais digna de admiração e até de meditação, do que para servir a gulosidade da crítica exaltada.

De resto, Guedes de Amorim é um escritor consagrado há já duas décadas. Seu «Ninho das Águias» foi então o grito flagrante da presença segura do romancista — e ele aí está, mesmo quando realiza obra de estudo de ambientes, de análise de caracteres, uma biografia, enfim, escrita com toda uma paixão de devoto, não a paixão dos sentidos descontrolados, mas a paixão do intelectual em busca da verdade.

A apresentação gráfica de «Francisco de Assis, renovador da Humanidade» é também excepcional para o nosso meio livreiro. Bela, decente, artística, cara. Tem capa e vinhetas do pintor Alvaro Duarte de Almeida e reproduções de retratos e de textos de cartas de S. Francisco de Assis. Edição da Sociedade de Expansão Cultural, Lda.

João França

Andaime de madeira usado Vende-se barato

Tratar até dia 20 com V. Vi-riato Miguéis, na última moradia da Rua Tristão Vaz Teixeira, em Monte Gordo.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

ANÚNCIO

Empreitada de construção de arruamentos de acesso às escolas de Vila Nova de Cacela — 3.ª fase — (Rua C).

Torna-se público que no dia 6 do próximo mês de Outubro, pelas 14,30 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal, perante o respectivo Corpo Administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao 2.º concurso público da empreitada indicada em epígrafe.

A base de licitação é de 74.653\$70, que sofre o aumento de 10% sobre a do 1.º concurso.

Para serem admitidos a este concurso os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de 1.866\$40, que constitui o depósito provisório, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara ou pelos próprios e fica à ordem do Presidente da Câmara Municipal.

O depósito definitivo a fazer pelo adjudicatário é de 5% sobre o valor da adjudicação.

As propostas, acompanhadas da documentação exigível deverão ser enviadas ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, pelo correio e sob registo, até 48 horas antes da hora fixada para a sua abertura.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, encontram-se patentes na Secretaria Municipal durante as horas de expediente e na Direcção de Urbanização de Faro se os respectivos serviços concordarem.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 13 de Setembro de 1960.

O Presidente da Câmara,
Matias Sanches



A CASA QUE COM 40 ANOS DE EXISTÊNCIA, É SOBEJA GARANTIA DE BEM SERVIR!

QUER OUVIR MELHOR?

A CASA SERRA é a única representante no Algarve dos famosos aparelhos auditivos Micro-Som. Assistência garantida.

Comprando na Casa Serra, óculos, relógios e aparelhos para ouvir, compra melhor e mais barato.

Rua Ivens, 24-26 — Telefone 680 — FARO

LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO

Durante as suas férias na praia ou campo, utilize as nossas lãs, as melhores, aos mais baixos preços.

AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo; ESCOCESA e TWEEDS, a 180\$00; MOHAIR, BOUKLET, ALGODÕES, RÁFIAS e PERLAPONT, cores modernas, a preços sem concorrência.

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — Telefone 26501 — LISBOA

Peçam amostras

Enviem-se encomendas à cobrança

DIVERSAS

Melhoramentos em Monchique — A Câmara Municipal de Monchique adjudicou, por 98.500\$, ao sr. Félix Mendonça dos Santos, a empreitada de revestimento betuminoso superficial do 1.º troço da estrada municipal ao Selão; e, por 33.500\$, a empreitada de reparação de arruamentos em Monchique (2.ª fase), constituída pela Rua do Repouso e por um troço da Rua de S. Sebastião.

Corporações de bombeiros — Por proposta do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, vão ser distribuídas as seguintes verbas às corporações de bombeiros do Algarve: Faro (municipais), 25.000\$; voluntários, 40.000\$; Vila Real de Santo António, 20.000\$; Tavira, 18.000\$; Lagos, Loulé e Olhão, 15.000\$, a cada; Portimão, 12.000\$; Silves, 10.000\$ e S. Brás de Alportel e Monchique, 7.500\$, a cada.

Caldas de Monchique — O sr. secretário de Estado da Indústria aprovou o modelo dos rótulos a usar no vazilhame da água de mesa das Caldas de Monchique.

Serviço de notariado e registos — Foram classificados de 2.ª classe as conservatórias do Registo Civil de Portimão e do Registo Predial de Silves e os cartórios notariais de Tavira e Vila Real de Santo António.

Pesos e medidas — Foram autorizadas a prorrogar o prazo de aferição de pesos e medidas até o dia 30 do corrente as Câmaras Municipais de Olhão e Silves.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

FESTAS NO ALGARVE

Em Alte

Na pitoresca aldeia de Alte decorrem hoje e amanhã as festas anuais, que têm o seguinte programa: Hoje — às 7, alvorada; às 10, missa de comunhão; às 12, missa solene e sermão; às 14, leilão de ofertas; às 17, procissão, com sermão ao recolher; às 22, verbena, quermesse, variedades e fogos de artifício. Amanhã — às 7, alvorada; às 12, missa solene; à tarde, disputa de fitas, em bicicleta, ginca-na de velocípedes e outras diversões.

Em Armação de Pera

Vão realizar-se em Armação de Pera as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora dos Aflitos, que constam, amanhã à tarde, de procissão com a imagem da padroeira, acompanhada pela Filarmónica de Silves, e à noite de arraial e vistoso fogo aquático e preso; na segunda-feira haverá provas desportivas no mar e à tarde desafio de futebol entre o Clube Marítimo Armacenense e uma boa equipa do Algarve.

CASA MARSILVA de MARIA LOPES

Rua Matias Sanches, 24 e 26 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Apresenta moderníssimas criações em calçado para homem, senhora e criança, adquiridas na sua recente visita ao Norte do País, nos mais conceituados criadores de modelos.

Grande alteração de preços ao alcance de todas as classes.

Damas

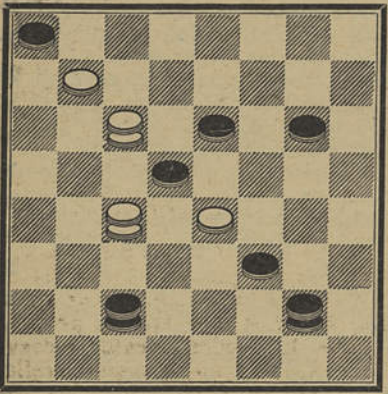
80

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
PENHASCOSO — Beira Baixa

Proposição inédita n.º 142
por David Alves Ferreira
— Matosinhos

Br. 2 p. 2 d. — Pr. 5 p. 2 d.

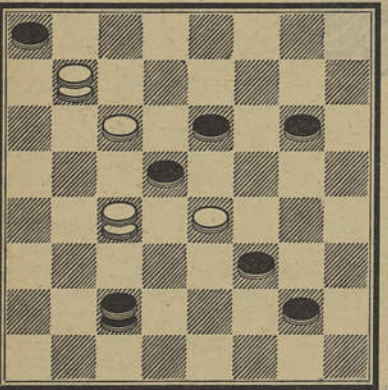


Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 14-(15)-(23)-28.
Pr. (5)-(7)-10-19-21-22-32.

Proposição inédita n.º 143
por David Alves Ferreira
— Matosinhos

Br. 2 p. 2 d. — Pr. 6 p. 1 d.

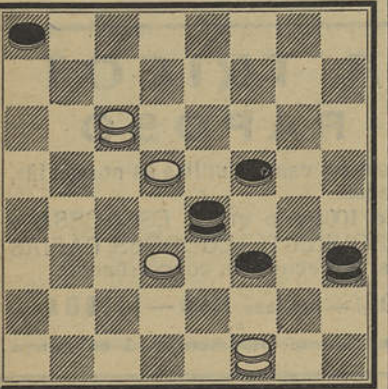


Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 13-(14)-23-(28).
Pr. 5-(7)-10-19-21-22-32.

Proposição inédita n.º 144
por David Alves Ferreira
— Matosinhos

Br. 2 p. 2 d. — Pr. 3 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (2)-11-19-(23).
Pr. (9)-10-(14)-18-32.

Algarve em festa

É transcrito do nosso prezado colega «Comércio do Porto» o artigo intitulado «Algarve em festa», da autoria do nosso prestigioso comprouviciano sr. dr. Alberto Uva, que noutra local publicamos.

A PESCA DO ATUM

Conclusão da 1.ª página

devida nomeadamente à pesca intensiva adentro da estreita faixa marítima costeira, pelo que as coisas a tal respeito não deverão andar devidamente orientadas também, como é bem de ver;

7.º) — Que o sr. mandador Costa, involuntariamente, e por força do seu extremo apego à malfadada rotina, esclareceu mal as pessoas a quem, com o conteúdo da sua carta, desejava melhor elucidar;

8.º) — Que a «boca» da armação «experimental» não fica a «olhar» para o Sueste, como afirma na sua carta, no que não haveria qualquer inconveniente, mas, sim, para cerca de Lés-Nordeste, como mostra o gráfico respectivo;

9.º) — Que não é de admitir que, na região marítima a que se refere, o atum apenas entra na armação, desde que esta tenha a «boca» voltada para terra, visto que esse peixe poderá também entrar através da «boca» disposto de outra orientação, desde que o aparelho respectivo seja lançado convenientemente a esse efeito;

10.º) — Que o «quartel» é elemento indispensável à armação «experimental», bem como a qualquer outra arte similar convenientemente orientada, como é bem de ver;

11.º) — Que, qualquer armação sem «quartel», será arte de fraquíssimo rendimento piscatório; é que, esse «quartel», deverá receber sempre o atum pela sua parte anterior e não pelo lado posterior, como parece suceder, tão estranhamente, nas actuais armações de «revés», sitas na costa tavirense, o que as desfalece de modo apreciável no seu rendimento;

12.º) — Que, devido à enorme extensão das armações marroquinas e espanholas e ao facto de o atum aterrar directamente e quase de frente nas costas respectivas, não se impõe para aquelas artes de pesca a necessidade de quaisquer alterações na sua estrutura, visto que pescam abundantemente todos os anos;

13.º) — Que as nossas armações estão necessitadas de reforma apreciável, por terem pescado muito pouco nos últimos anos, devido a várias razões, as quais fazem com que aquele peixe não se aproxime tanto da faixa costeira em que elas operam;

14.º) — Que devido àquelas razões, essas armações, mais que as suas similares estrangeiras, terão que dispor de bem escolhidas localizações e orientações, sob pena de facultarem fraco rendimento

piscatório, como a experiência dos últimos anos tem vindo a comprovar;

15.º) — Que, naquelas condições, se impõe a factura de ensaios com arte «experimental», talhada noutros moldes, e pelo menos durante três anos;

16.º) — Que, revertendo esses ensaios proveitosos, se deverão modificar as armações «clássicas» em conformidade com os resultados colhidos naquelas experiências;

17.º) — Que, as pescarias efectuadas em 1881 e 1906, respectivamente de 47.000 e 21.000 atuns, indicadas na carta em causa, deverão constituir verdadeira anormalidade em tal matéria, pois a referida armação do «Barril» pescou em 1898 apenas 4.646 atuns e atuarros, o que nos anos longínquos, constituiria, pouco mais ou menos, a normalidade de pesca em tal armação e em tal época tão recuada;

18.º) — Que, pelo exposto, essas pescas anormais, não deverão seduzir seja quem for, como parece bem de ver.

Supomos que esclarecemos devidamente este assunto, a bem da sua compreensão geral; e, sendo assim, muito folgaremos com isso, pois nesse sentido diligenciámos quanto pudemos.

José Salvador Mendes

NOTA. — A seguir responderemos, por escrito, a outro opositor que nos impugnou, verbalmente, em Congresso de Pesca, e no que se refere à nossa teoria sobre movimentação migratória do atum, e que até então ficou sem a merecida e indispensável réplica. — J. S. M.

Ensino no Algarve

Escolas técnicas

Foi aprovado o contrato celebrado com o sr. Emílio António Leonardo Martin da Fonseca para o desempenho das funções de professor de Educação Física do quadro da Escola Industrial e Comercial de Lagos.

Escolas primárias

Do distrito escolar de Setúbal para o de Faro e deste para o de Lisboa, foram transferidas, respectivamente, as sr.ªs D. Emília da Conceição Gomes e D. Maria Antónia Mestre.

— Para o quadro de agregados foi nomeada a sr.ª D. Maria Júlia Pires do Nascimento.

— Por 3.ª diuturnidade foi concedido aumento de vencimento à sr.ª D. Maria Madalena da Costa Fonseca, professora da escola feminina da sede do concelho de Albufeira.

— Para o quadro de agregados foram nomeados: as sr.ªs D. Claudina Maria Pereira Martins, D. Emília Guerreiro Rita Fernandes, D. Helena Maria Inácia Prata, D. Inocência Maria Honrado da Boa, D. Maria Fernanda Viegas Soares, D. Maria Isabel Duarte Guilherme Estorninho, D. Maria Leopoldina Freire de Almeida, D. Maria Lisette Machado Bailote, D. Maria Luísa Bandeira Baptista, D. Nema Maria de Andrade e D. Rosa Maria Bento e os srs. José da Silva Fernandes, Luís Alberto Cruz Amaro, Luís Estêvão de Jesus Apolo, Mário da Silva Correia e Reinaldo Marques Campanela.

CONCURSO

ENTRE OS COLABORADORES DA IMPRENSA REGIONAL

O Grémio Nacional da Imprensa Regional, em colaboração com a Junta da Acção Social, do Ministério das Corporações, abriu um concurso entre os colaboradores dos jornais seus agremiados com o fim de premiar os melhores artigos sobre a doutrina social e corporativa e a melhor reportagem relacionada com a segurança no trabalho.

Os autores deverão enviar seis exemplares dos jornais em que se publique o artigo ou reportagem com que concorrerem, para a sede do Grémio, na Avenida Almirante Reis, 100, 4.º, frente, Lisboa, até o dia 30 de Novembro.

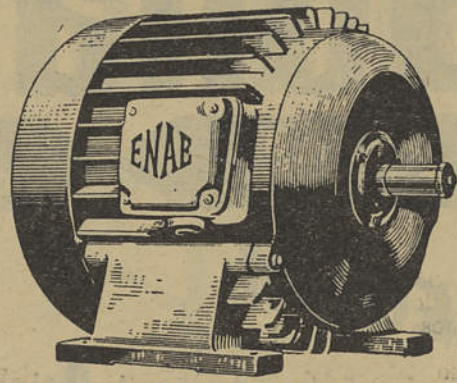
Foram estabelecidos numerosos prémios.

COMISSÃO INTERNACIONAL DE LIMITES entre Portugal e Espanha

TERMINADOS os trabalhos da Comissão Internacional de Limites entre Portugal e Espanha, o presidente da delegação portuguesa, sr. general António de Matos Maia, ofereceu um jantar aos componentes da brigada técnica e aos oficiais do navio hidrográfico «Salvador Correia», no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo. O comandante daquele navio ofereceu, também, um almoço a bordo, tendo usado da palavra os srs. comandante Serra Brandão, em representação do Ministério da Marinha; coronel Luís Aparício Miranda, em nome dos delegados espanhóis, e o sr. general Matos Maia, pela delegação portuguesa.

MOTORES ENAE TRANSFORMADORES

Garantia de 2 anos



Motor do modelo blindado

MOTORES DE ROTOR EM CURTO CIRCUITO
» » » BOBINADO
POLIDORAS-ESMERILADORAS
GRUPO ELECTRO-BOMBA, etc.

Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica

Av. 24 de Julho, 158 LISBOA

DE LAGOS

O caminho para peões do Pinhão à Praia D. Ana

PERCORRER este caminho a horas matutinas, é algo que dificilmente se explica, pois as belezas da Natureza revelam-se de tal forma que o ser humano, pela sua insignificância em relação à obra de Deus, fica suspenso, por ser forçado a reconhecer que não merece tantas graças.

A quietude das águas oferecendo tons variadíssimos, os rochedos caprichosos que se multiplicam, isolados uns, em conjunto outros, combinando com o azul-marinho que prende e encanta o mais insensível, são factores mais que suficientes para que se dedique a tal caminho a maior atenção possível.

Porém, foi-me agora dado constatar, como antes da época balnear, que pelo menos em dois pontos de tal caminho se impõem arranjos imediatos, sem os quais, no próximo Inverno poderemos ficar privados de passagem.

O apelo fica, e convencido estou que não será em vão, pois até que se realize melhor é necessário conservar o que existe.

Com mais algumas ajudas a

Filarmonia Lacobrigense 1.º de Maio poderá marcar uma boa posição

— Sempre alerta no que julgo interessar ao progresso da cidade, foi-me grato verificar a local de Lagos sob a rubrica «Reclame se tem razão»; mas porque da mesma se pode depreender que a regência da Filarmonia não está bem entregue, resolvi entrevistar o presidente da direcção, sr. capitão Albertino de Paula Santos, que desde rapaz, praticamente, tem dedicado o melhor do seu tempo à música, iniciando a título generoso muitos lacobrigenses que hoje marcam no campo da arte musical. E inquiri:

— O sr. capitão que na nossa terra está em dia com o que respeita a bons músicos, tem conhecimento de algum valor capaz de substituir, com vantagem, o actual regente da filarmónica?

— Não me consta que, presentemente, resida em Lagos qualquer pessoa que reúna condições para desempenhar com arte, boa vontade, zelo e espírito de sacrifício, as funções de regente da Filarmonia, estranhando por tal que o autor da local inserta no *Jornal do Algarve*, não tenha indicado o nome da pessoa em que antevê grande valor musical.

— Sendo assim a que pode então atribuir a referência?

— A desconhecimento, se não completo, pouco menos, da parte do autor, das condições que deve reunir um regente, para o cabal desempenho das suas funções, pois não basta ter conhecimento de música; preciso é que o ouvido ajude, para não ocorrer, como em regências anteriores aconteceu, ouvir-se a banda em público com meio tom de diferença entre si, em alguns instrumentos.

— Sem conhecimento de música, mas convencido que está na razão, como explica então que a Filarmonia tenha contratado um regente com falta de audição?

— Porque os habitantes de Lagos não são, na maioria, de molde a concorrer para que a Filarmonia possa contratar um regente que satisfaça em absoluto. A direcção, desejando contribuir na medida das suas possibilidades para evitar que a Filarmonia sucumba, dá graças por ter encontrado um professor de música pela irrisória gratificação de 255\$00 mensais sujeita a descontos para o Fundo do Desemprego, professor que apesar da sua deficiente audição consegue mediante um aparelho ofertado pela Fundação Gulbenkian, captar os sons, talvez com mais facilidade e precisão que muitos que se julgam capazes de o suplantare.

— Não vê probabilidades de se salvar a Filarmonia?

— Desde que todos os sócios paguem as suas quotas, que mais se inscrevam, que a Câmara Municipal contribua, que as indústrias e o comércio concorram com um subsídio anual na proporção dos seus rendimentos, em vez da quota que fica onerada pela percentagem ao cobrador, que os filarmónicos se convençam que apesar de voluntários, têm obrigação de acudir a todas as chamadas a bem da Filarmonia, que os aprendizes se dediquem ao estudo segundo as indicações do regente e acatando na íntegra as suas prescrições, a Filarmonia poderá salvar-se e até mesmo, marcar, a bem de Lagos.

E assim supunho ter inquirido o suficiente para elucidar os leitores do *Jornal do Algarve* e, de modo geral, os lacobrigenses.

Um amador de pesca desportiva que se distingue

— Quando há dias escrevi algumas linhas sobre a praia do Porto de Mós, estava longe de pensar que até os peixes procuram para o seu repouso, os lugares privilegiados pela Natureza. A comprovar tal, o facto de no dia 4 deste mês, o sr. José Francisco Fernandes, guarda-fios e grande amador da pesca desportiva, ter pescado naquela praia, com o auxílio da cana e carreto, munido de seda de 0,30, um belo exemplar de corvina, com o peso de 20 quilos. Parece mentira mas foi verdade!

Joaquim de Sousa Piscarreta

RECLAME — se tem razão!

CONSTATAMOS com satisfação que os nossos assinantes continuam a usar do direito que têm de utilizar esta secção — que inteiramente lhes pertence.

Assim, a seguir publicamos novas reclamações que até nós chegaram, crentes de prestarmos bom serviço não só aos reclamantes como, em especial, às terras onde vivem.

De Vila Real de Santo António

Um nosso assinante residente há muito em Lisboa, veio, como todos os anos, passar as suas férias à Vila Pombalina. Encontrou motivos para reclamar. E entregou-nos as suas reclamações. Aqui ficam, pois, certos de que os motivos que lhes deram aso desaparecerão tão depressa quanto possível:

Na Rua do Ministro Duarte Pacheco, nota-se, um cheiro bastante desagradável, devido às tampas dos canos que estão junto dos passeios terem uma fenda que deixa passar o «aroma», difícil de suportar.

— Não seria possível evitar os grandes enxames de moscas e mosquitos que tanto incomodam, as primeiras de dia e os últimos de noite?

— Falta de iluminação eléctrica em muitas das ruas, acentuando em especial, as do Dr. Oliveira Salazar, dos Combatentes da Grande Guerra e Marechal Carmona.

De Lagos

Na Rua Miguel Bombarda existe um vazadouro de lixo onde, com autorização do proprietário da casa, parte da vizinhança despeja toda a espécie de detritos. Tal facto origina, nesse local e arredores, o aparecimento de nuvens de moscas e um mau cheiro insuportável, pondo em risco a saúde de todos que ali habitam e dos que por lá têm de passar diariamente.

Acha o nosso assinante que protesta contra tal anomalia que seria rasável que as autoridades da cidade acabassem com tal foco de infecção para a saúde pública. Aqui reforçamos esse pedido, crentes que não será difícil a resolução de um assunto desta natureza.

De Olhão

Existem nos caminhos vicinais do concelho de Olhão propriedades cujos extremos se encontram totalmente resguardados por «bardas», ou sebes de piteiras e cactos bravios, cujos picos chegam a atingir sete e oito centímetros. Estas piteiras e cactos são um grave perigo permanente para qualquer pessoa que tenha a pouca sorte de um pequeno desequilíbrio.

O nosso assinante que nos comunicou este facto diz, também, que há pouco tempo, quando passava numa bicicleta motorizada por uma de tais sebes, o veículo derrapou numa camada de areia e caiu sobre tais piteiras. Um dos picos violentou-o num dedo, de tal forma que teve necessidade de recorrer a um médico, suportando violentas dores.

Tem a impressão, esse assinante, que existe uma disposição governativa que proíbe nas margens das estradas principais quaisquer vedações de arame-farpado e outras no género que possam constituir um perigo para a pessoa que venha a cair sobre elas. Será (pergunta) essa disposição extensiva aos caminhos vicinais?

Em qualquer caso, pede que, quem de direito, atente neste problema, que é bastante sério, e ordene o desaparecimento de tais piteiras e cactos dos caminhos vicinais, que representam um constante perigo para quem tenha de se deslocar por eles. Assim o desejamos, também.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

CAPITAL EMPRESTAMOS

A CONFIDENTE empresta qualquer quantia sobre propriedades em Lisboa, arredores e Província, ao juro da Lei. Facilitamos amortizações. Transacções efectuadas em 24 horas. Nada cobramos adiantado para deslocações.



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
Telefs. 29384-29385-29386

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 27011-28721-51309

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS Direcção de Estradas do Distrito de Faro ANÚNCIO

Concurso público para a venda de doze mil cento e trinta e sete quilogramas de sucata

Base de licitação . . . cinco mil escudos

Faz-se público que no dia 10 de Outubro de 1960, pelas dezasseis horas, se procederá, na sede da Direcção de Estradas do Distrito de Faro, ao concurso público para a venda de sucata acima indicada.

O processo de concurso está patente na sede da Direcção de Estradas do Distrito de Faro.

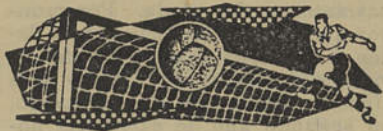
A sucata encontra-se patente ao público, todos os dias úteis, nas horas de expediente, no ARMAZÉM destes Serviços, na Rua do Alportel n.º 106, em FARO.

Direcção de Estradas do Distrito de Faro, 8 de Setembro de 1960.

O Engenheiro Director
Alberto da Silveira Ramos

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

CONVERSANDO COM PADILLA MARTINEZ



APRAZADO o encontro, cada um de nós fez gala de pontualidade. Com natural simpatia e afabilidade, depressa o nosso entrevistado deu largas à sua recordação. E ficámos sabendo que António Padilla Martinez nasceu, há trinta anos, em Lora del Rio, provincia de Sevilla. Que aos dez anos já defendia a baliza do grupo infantil da escola primária; que aos dezasseis estava em Madrid, no grupo de futebol das Juventudes. Que em 1948, actuava nas 1.ª categorias do Recreativo de Huelva. Na época de 1950/51, estava no Real Madrid, tendo sido emprestado, no ano seguinte, ao Plus Ultra, que é uma filial dos «campeões do Mundo». Em 1952/53 defendeu as cores do Betis Balompí, então na 3.ª e ainda por empréstimo do Real Madrid. Na época seguinte, jogou na reserva dos «merengues» madrilitas, tendo, no ano imediato, defendido as balizas do Club Deportivo de Tenerife, da 2.ª divisão. Ainda esteve no Recreativo, pela segunda vez, no Palma del Condado e, em 1957/58, no Olimpo de Valverdeña. Depois...

— Como nasceu a ideia de vir para o Lusitano?

— Um meu amigo falou-me na possibilidade da vinda para este clube. Era amigo de um entusiasta lusitanista. Sabendo que eu gostava de jogar futebol, incitou-me a que tentasse.

— E como recebeu o convite formal?

— Com verdadeiro entusiasmo. Eu conhecia o Norte e o Centro de Portugal. Tinha bastante interesse em conhecer o Sul. E, sobretudo, jogar num clube do Sul.

— Que diz da maneira como foi recebido em Vila Real de Santo António? E como tem sido tratado?

— Acho que não podia ter sido melhor recebido do que fui. E a verdade é que todos me têm rodeado de atenções e amizade. O ambiente no meio desportivo desta vila é «especial». Acho que todos os que, como eu, para aqui vêm, têm de gostar dele.

— Faz-nos lembrar, a propósito, do seguinte: acha que o treinador-



— eles sabiam jogar mais do que mostravam.

— Também compartilhava do nervosismo?

— Não. Por temperamento, sou calmo. Mesmo quando as coisas não me correm bem, a calma não me desampara. É a minha maneira de ser.

— Isso, como jogador. Agora, como jogador-treinador?

— Sei bem que as responsabilidades são muito maiores. Mas também sei que posso confiar nos rapazes. Eles são habilidosos, disciplinados e, sobretudo, meus amigos. Pela minha parte, esforço-me quanto posso por merecer essa amizade e consideração. Espero cumprir, no sentido de merecer a confiança que em mim depositam.

— Conta com os mesmos elementos da passada época?

— Com quase todos. Com excepção do Mendes, que foi para a P. S. P. de Espinho; de Jaruga e de Armando, que ainda não estão inscritos, todos os outros fazem parte do quadro.

— Mas... diz-se que Jaruga não deve voltar para o Lusitano. Pode dizer-nos algo sobre isto?

— Não, nada sei; são assuntos que só a direcção pode esclarecer.

— Mas esses elementos seriam preciosos para o Lusitano, se acaso pudessem alinhar. Não lhe parece?

— Evidentemente. São bons elementos em qualquer clube.

— E sobre aquisições? Fala-se nalguns milicianos...

— Sim, senhor. Estou certo que podemos contar com alguns elementos milicianos, que já têm treinado e revelam competência. Entre eles, um guarda-redes, um extremo e um médio-avanzado. Também conto com alguns elementos jovens, das reservas, que devo utilizar logo que as circunstâncias aconselharem.

— Em que lugar supõe que o Lusitano possa ficar, esta época, na tabela da classificação?

— Não conheço o valor dos novos grupos que entraram na II Divisão. Todavia, creio que poderemos aspirar a um lugar semelhante ao da época passada. Faremos por isso.

— Quais os grupos que mais teme? E dos algarvios?

— Para mim, todos os grupos são adversários difíceis. Sempre parti deste princípio. Quanto aos algarvios, reputo o Portimonense como o grupo de maiores dificuldades para o Lusitano. Além disso, vi-o jogar em Ajamonte. Está em boa forma. Veja quanto é preciso jogar para meter quatro bolas a um grupo espanhol, mesmo na sua casa! Claro, a arbitragem é que foi «terrível» para os portimonenses, nesse jogo.

— Como acredita que fiquem classificadas as equipas do Algarve, na época que está mesmo a começar?

— Pelo valor demonstrado no ano que passou, e segundo tenho ouvido, devem figurar no grupo dos primeiros seis.

— A que atribui as pesadas derrotas sofridas na digressão por Espanha?

— Em Cádiz, jogámos de noite, depois de uma viagem pelas estradas andaluzas de cerca de duzentos quilómetros. Bem sabe que os jogadores lusitanistas nunca tinham jogado sob a luz dos projectores. Mas o que de facto contribuiu mais para o desaire foi a relva. A relva, que estava completamente encharcada! No entanto, o resultado é enganador. Jogámos empatados quase toda a primeira parte. Só a quinze segundos do fim desta metade é que o Cádiz meteu o primeiro golo. E nos primeiros quinze minutos depois do intervalo conseguiram mais quatro. Os rapazes acusaram cansaço, próprio de um terreno naquelas condições.

O jogo de La Línea fez-se apenas a quinze horas do de Cádiz! Como deve calcular, ressentiram-se do esforço da véspera. Mas os reservas portaram-se bastante bem. Deixámos boa impressão. Mesmo perdendo por uma diferença de quatro bolas, mostrámos que sabíamos jogar.

Agradecemos a amabilidade e, antes de encerrarmos a nossa conversa, perguntámos a Padilla Martinez se queria expressar algo aos amigos e admiradores do Lusitano.

— Quero aproveitar esta oportunidade para pedir aos que são amigos do Lusitano que sejam compreensivos e confiantes. Que se esforcem por cada vez serem mais amigos do clube vila-realense. E que apanhem sempre os jogadores, para que eles saibam e sintam que

FUTEBOL

E' já amanhã que começam as dores e as alegrias do futebol. Os Campeonatos Nacionais da I e da II Divisões têm os seus primeiros jogos, em todo o País, pelas dezasseis horas.

Uma época futebolística que começa traz consigo uma imensa bagagem de aspirações e de temores. Desportistas, tanto os partidários como os executantes, começaram o «sofrimento» que se deve arrastar em vinte e seis semanas «efectivas» — embora possa acontecer que ultrapassem três dezenas os domingos em que se tenha de falar de futebol e ver futebol.

O desejo de quantos se interessam pelo desporto-rei é que em tais campeonatos a correcção e a disciplina possam estar sempre presentes nos que se dizem, e sentem, desportistas.

Jornal do Algarve deseja que todos os clubes da nossa Provincia consigam os melhores resultados possíveis, na campanha futebolística agora em começo.

Jogos e árbitros PARA AMANHÃ

II Divisão

Olivais - LUSITANO
José Freitas Maia, Santarém

Montemor - OLANHENSE
António Calheiros, Lisboa

FARENSE - Estoril
Manuel Fortunato, Évora

PORTIMONENSE - Alhandra
Francisco Pacheco, Beja

«Cadernos Football»

CRÍTICO e técnico de futebol e nosso colega de Imprensa, Adriano Peixoto iniciou a publicação de uma obra em fascículos exclusivamente destinada àquela modalidade. Essa obra intitulada «Cadernos Football». Trata-se de uma edição em moldes inéditos, tanto pelo formato como sob o aspecto gráfico. Sessenta e quatro páginas constituem o recheio dos opúsculos, através das quais são estudados os problemas e aspectos mais importantes do futebol. O primeiro fascículo insere um estudo muito vasto e completo sobre a famosa tática do 4x2x4, além de outros trabalhos da maior actualidade. O trabalho intitulado «Atenção, guarda-redes» merece também leitura atenta. O preço do fascículo é de 7550 e os pedidos devem ser feitos à Livraria Bertrand, Rua Garrett, 73-75 — Lisboa.

O Clube Náutico do Guadiana de Vila Real de Santo António em perigo!

De fonte segura, sabemos que a prestimosa instituição ginástico-educativa que é o Clube Náutico do Guadiana, que tão belas provas da sua capacidade tem dado ao Algarve, em especial a Vila Real de Santo António, onde tem a sua sede, está seriamente ameaçada de desaparecer! No que se refere às suas aulas de ginástica educativa e de correcção de deficientes físicos, se estas tiverem de ser encerradas, grave é o problema para a juventude da vila raiana.

A causa fundamental para se temer tal encerramento é a económica. As despesas efectivas com os indispensáveis elementos de manutenção e limpeza absorvem mais que o rendimento normal do clube. Não há qualquer possibilidade de compra de material, considerado de absoluta necessidade, e cuja falta se faz sentir para o bom desempenho da missão para que foram criadas tais aulas.

Apela-se para todos os que se interessam pela manutenção de tão utilíssimo clube no sentido de prestarem a sua ajuda material ao Clube Náutico do Guadiana; só desta forma se poderá tentar evitar o desaparecimento das aulas de ginástica desse clube vila-realense, que têm provado a sua grande utilidade e conquistaram, de há muito, a admiração geral.

ECONOMIA

Mantém-se firme a situação da sardinha portuguesa

No mercado belga mantém-se firme a situação das conservas de sardinha portuguesas. As ofertas oscilam entre 460 e 465 frs. b. por caixa 1/4 club 30 mm. C. e F. Antuérpia (marcas correntes) mas alguns exportadores oferecem na base de frs. b. 470. A sardinha marroquina, que em tempo normal não interessa o comprador, beneficia da ausência da sardinha portuguesa, tanto mais que concorre no mercado do preço de 420 frs. b. C. e F. Antuérpia, caixa de 1/4 club 30 mm.

Em Londres também é firme a situação da sardinha portuguesa, havendo grande dificuldade em a obter.

Quanto a filetes de cavala, os fornecimentos ao mercado belga são muito escassos. Para as marcas correntes, as cotações situam-se a cerca de frs. b. 760 por caixa de 1/4 club 30 mm. C. e F. Antuérpia (latas brancas) e de frs. b. 800 para as latas com embalagens de papel. As marcas conhecidas são oferecidas a frs. b. 850. As ofertas provenientes do Japão situam-se a cerca de frs. b. 500 C e F Antuérpia.

pia, 1/4 club 30 mm. (filetes em óleo de algodão) ao passo que as cotações da Noruega se mantêm no mesmo nível anteriormente indicado.

Conservas marroquinas

O organismo marroquino orientador das conservas de peixe estabeleceu o seguinte programa para o ano decorrente; fabrico de 2.130.000 caixas de sardinha, dividido em 1.900.000 caixas para a campanha de 1960-61, que começou no 1.º de Junho e 230.000 caixas para tapar a falha da campanha de 1959-60. Verificou-se: a) Que não existem praticamente «stocks» do ano anterior; b) Os problemas de financiamento devem ser facilmente resolvidos; c) O óleo de amendoim entrará em 20%, dos fornecimentos de azeite; d) Prevê-se uma alta no preço da folha de flandres, devido à desvalorização da moeda, o que se reflectirá no preço de venda das conservas.

A única incógnita reside no que se refere à sardinha, a matéria-prima. O ano anterior foi muito irregular e Agadir que chegou a ser um dos primeiros portos sardinheiros do mundo, registou no ano findo períodos de penúria total.

No ano findo a França exportou 40.721 quintais de conservas de peixe, no valor de 1,7 biliões de francos. Deste total correspondem à sardinha 4.325 quintais e 220,4 milhões de francos. Os principais países compradores de sardinha, além da Comunidade, foram os Estados Unidos, com 254 quintais e a Holanda, com 136.

Sardinha francesa

Os serviços biológicos da União Sul-Africana concluíram, após estudos aturados, que o atum, que se julgava que apenas no Verão frequentava as costas daquele país, existe em quantidades suficientes durante todo o ano de forma a justificar a criação de uma indústria de pesca e conserveira daquele peixe. Como os sul-africanos não usam com frequência o atum na sua alimentação, a montagem da indústria só se justifica com destino aos mercados externos. São já várias as empresas interessadas nesta nova indústria, pelo que, se se confirmarem as perspectivas favoráveis, as conservas portuguesas passarão a contar um novo competidor nos mercados internacionais.

Pesca de atum na África do Sul

Durante muitos anos Olhão e Vila Real de Santo António mantiveram quase que o exclusivo do fabrico das anchovas. Nos últimos tempos perderam essa posição. Isto se infere das exportações do mês de Julho. Enquanto Olhão exportou 84.734 quilos e a Vila Pombalina 30.633, Portimão deu saída a 113.296 quilos e Matosinhos a 50.982. Setúbal também despachou 24.108 quilos.

— Depois de três anos de escassez de peixe, reapareceu este em grande abundância no Sul de Angola. Por esse motivo voltaram à faina as traineiras de Porto Alexandre, Baía dos Tigres e Moçâmedes. Segundo os pescadores, o mar está coalhado de peixe. Desnecessário será dizer que voltou a alegria aquelas terras que atravessavam uma angustiosa situação económica.

Diversas

Quarto com pensão

Em Lisboa aluga senhora do Algarve, viúva, a uma ou duas meninas estudantes ou empregadas; tratamento familiar, casa de todo o respeito, sem mais hóspedes, área do Areiro ou Chile.

Informa capitão Carmo, Rua D. Francisco Gomes, n.º 20 — FARO.

Funcionalismo público

Está aberto concurso para provimento do lugar de chefe da secretaria da Câmara Municipal de Faro, logo pela colocação do respectivo titular, sr. dr. Manuel Pereira, no lugar de secretário do Governo Civil de Portalegre.

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

MERCEARIA

Em Faro, bem situada e com boa clientela, trespassa-se em virtude do proprietário não poder continuar a sua exploração.

Resposta a este jornal, ao 1021.

ESPECIALMENTE CONSTRUÍDOS PARA PEQUENAS EMBARCAÇÕES

ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO

SAMOFA
MOTORES MARÍTIMOS DIESEL
DE 8, 10, 15 E 30 H.P.
ENTREGAS IMEDIATAS

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.
LISBOA • PORTO • OLHÃO • VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NECROLOGIA

Francisco Marques da Luz (Marcos Algarve)

Em Algueirão, em casa de sua família, faleceu o sr. Francisco Marques da Luz, de 84 anos, comerciante em Portimão e conhecido poeta e prosador que, apesar da sua avançada idade, ainda colaborava nalguns periódicos algarvios. O funeral realizou-se para o cemitério de S. Pedro de Sintra.

Marcos Algarve era o pseudónimo de Francisco Marques da Luz. Natural de Olhão, onde nasceu em 1875, dedicou-se desde a meninice ao comércio, mas inteligente, embora como ilustração oficial possuísse apenas o curso primário, cedo se evidenciou no culto das belas letras, conseguindo, à custa de muito esforço, uma apreciável cultura. Em Cabinda (África Ocidental) ao serviço de uma firma inglesa aprendeu o inglês, o francês e o espanhol. Tendo regressado à metrópole e depois de várias andanças, estabeleceu-se em Portimão onde se conservou à frente do seu estabelecimento até há relativamente pouco tempo. Poeta, jornalista e militante republicano, foi amigo e companheiro de alguns grandes escritores e políticos, entre eles Manuel Teixeira Gomes. Escreveu em infinidade de jornais diários e da provincia, tendo travado polémicas sobre politica, religião, critica, etc. Deixou alguns livros de prosa e verso, os últimos dos quais foram «Amor à francesa» e «Mistérios da Praia da Rocha». Aquele deu origem a inflamada polémica com outro escritor algarvio, também de Olhão, o sr. dr. Francisco Fernandes Lopes, a qual se prolongou durante nove meses, causando grande celeuma no Algarve. O extinto era pai da poetisa D. Natércia Algarve.

João Isidro Marreiros

Faleceu em Lagos o sr. João Isidro Marreiros, casado, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, pai dos srs. José António de Oliveira Marreiros, empregado no Grémio da Lavoura daquela cidade, e Vítor Oliveira Marreiros, funcionário do Aeroporto de Lisboa. O seu funeral constituiu uma sentida manifestação de pesar, que se justifica pelas excelentes qualidades de que era dotado, quer como chefe de família quer como profissional competente e dedicado.

D. Dulce Maria Águas de Lima Guerreiro Calado

Faleceu em Albufeira a sr.ª D. Dulce Maria Águas de Lima Guerreiro Calado, de 59 anos, viúva, natural daquela vila, mãe do sr. eng. Virgílio Guerreiro Calado e das sr.ªs D. Ana Maria Guerreiro Calado Castanheira e D. Dulce Maria Guerreiro Calado Castanheira.

Também faleceram:

Em FARO — o sr. João Jacinto de Sousa, de 81 anos, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Ema da Silva Ramos de Sousa, pai da sr.ª D. Maria Irene de Sousa Pestana Bastos e sogro do sr. dr. João de Matos Pestana Bastos.

Em LISBOA — a sr.ª D. Benedita Máxima de Alfarrá Cruz Raimundo, de 79 anos, natural de Tavira, viúva, mãe da sr.ª D. Odília Maria da Cruz Raimundo Esteves, casada com o sr. capitão Aires José Luna de Carvalho Esteves, e do sr. António Pedro da Cruz Raimundo, casado com a sr.ª D. Francisca Segura Lopes Raimundo, e irmã das sr.ªs D. Branca Verediana de Alfarrá Cruz e D. Maria Mercedes de Alfarrá Cruz Pereira.

— o sr. Manuel Sequeira, de 57 anos, cabo fogueiro da Armada, natural de S. Marcos da Serra, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Cabrita Sequeira e pai da menina Madalena Maria da Conceição Sequeira.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

Frederico Lyster Franco

Faleceu em Lisboa o sr. Frederico Lyster Franco, de 66 anos, chefe da composição das oficinas gráficas da C. P., que gozava da estima dos seus colegas de profissão. Deixa viúva a sr.ª D. Esperança Dias Franco, era avô do sr. Vítor Manuel da Silva Lyster Franco, irmão do falecido artista Carlos Lyster Franco e tio do sr. dr. Mário Lyster Franco, ilustre director do nosso prezado colega «Correio do Sul».

Joaquim Gomes da Rosa

Com 70 anos, faleceu em França o sr. Joaquim Gomes da Rosa, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Isabel

podem contar com os adeptos do seu clube — como todos os que defendem a camisola lusitanista se esforçarão por cumprir e merecer, desta forma, a consideração e respeito de quantos estão ligados ao Lusitano F. C.

V. C.

Rev. José Gomes

Comemorando o primeiro aniversário da morte do rev. José Gomes, que foi proprietário e administrador do nosso prezado colega «Folha do Domingo», celebram-se exéquias na terça-feira, às 17 horas, na igreja de S. Pedro, em Faro.

A PRAIA DE SALEMA
necessita de um bairro para pescadores
e de um varadouro para os barcos
se abrigarem do mau tempo

Conclusão da 1.ª página

rítima desta praia vê-se em precárias circunstâncias de habitação. Há pequenos prédios, na sua maioria de poucas divisões, nos quais vive mais de uma família, promiscuidade que não só traz inconvenientes anti-higiênicos como também enraíza costumes contrários à moral. O pescador, o homem que traz às gentes da terra as mais belas e variadas espécies de peixe, alimento tão precioso e indispensável, que para angariar o pão de cada dia, luta muitas vezes com a fúria das ondas e acaba às vezes por sucumbir, ao regressar a terra, depois de faina exaustiva, não encontra sequer o conforto de uma pequena e decente casa! Bem haja quem olhar por estes pobres homens do mar, dando-lhes pelo menos uma casa confortável. Já não queremos falar no futuro, na sua velhice, derradeira fase da vida de todo o ser humano. — E. J.

PESCADORES DESTE ALGARVE

Continuação da 1.ª página

Elas sentem orgulho de muito apresentarem na lota, nem só por desejo de competição, em disputa de primazia sobre os seus companheiros, como também por contribuírem para os cofres do Estado e para o engrandecimento da Nação, e ainda para poderem ser ajudados quando na velhice e na incapacidade física; é dever de todos nós que sejam olhados com maior carinho e disponham de mais conforto. Por isso eles hoje, lutam cada vez com maior ardor, com toda a actividade e saber da sua experiência, sem desânimo nem desfalecimentos, na ânsia de mais produzirem e serem úteis à Nação e à Sociedade.

E se nalgumas noites a pesca falhou, eles não desanimam, continuando sempre, todas as noites, a procurar novos pesqueiros, novos pontos onde o peixe seja mais abundante e compensador. Mas... quantas vezes este trabalho exaustivo lhes é mal recompensado!

Quantas vezes eles chegam a terra acobardados, tristes e cansados de tantas noites infrutíferas passadas de vigília, em contínuo trabalho na procura dessa massa viva que se esconde nas profundezas oceânicas, fugida ou arrastada pelas correntezas marinhas de águas pobres em comedorias, ou quando a invernia a afasta para grandes distâncias fora do seu alcance!...

E por isso que, depois de tanto esforço infrutífero, eles maldizem a sua sorte, ao abordar a praia nessas noites gélidas do Inverno, tirando de frio, cansados de tanto esforço em procura do que não lhes foi propício.

E nessas noites de porfiada actividade que o desânimo os leva muitas vezes a ancorar os barcos, e encostados à amurada olham a amplidão imensa dessa planície líquida, com o olhar penetrante e afeito à escuridão das noites invernosas, como a quererem desvendar o grande

ALGARVE EM FESTA

Conclusão da 1.ª página

dos, reduzido o vestuário ao mínimo convencional, protegidas as cabeças por chapéus de aba larga, feitos de palha tosca, a deambularem por todos os recantos, apeteendo tudo, lambuzando-se nos sorvetes, desrespeitando a sua alimentação racional — porque isto de fazer o gosto ao estômago também tem a sua lógica — chapinhando na água com uma alegria infantil, talvez pela novidade de quem se descobre para um mundo diferente, um mundo que não hostiliza, que está em conformidade com os anseios de todos, pelo menos durante dois meses.

Desde Garrett que tentamos redescobrir Portugal, porém, românticamente. Todos consideramos o nosso País muito bonito, mas raramente dispomos de tempo e vontade para o percorrer de lés-a-lés. Vamos a Espanha e a outras terras, quando a moeda abunda e Deus quer, esquecendo tantas vezes que a alma e o corpo também se lavam aqui em Portugal.

Que há falta de hotéis, se diz to-

dos os anos por esta altura. Há falta de muita coisa, creio bem, mas desta feita o decantado turismo nacional parece haver tomado rumo bem diferente e aqui no Algarve os hotéis já começaram a aparecer, enquanto o diabo esfregava um olho: um em Monte Gordo; outro, na Meia Praia de Lagos. Mais, muitos mais se anunciam como realidades. Terrenos comprados. Projectos em estudo e tudo em ponto grande. Ainda bem. O Algarve tudo merece.

Com as festas do Infante, já Lagos se remira na sua baía e reencontra no seu perfil histórico, através de uma avenida que lhe enflora o rosto à beira mar, desvendando muito de digno que séculos de mau gosto e de estagnação haviam estultamente ocultado.

Faro cresce a olhos vistos. O casario depressa galgou Santo António do Alto e dali se vai espraiando para as campinas, para a ria, para a ilha. Ademais, já não é só a cidade do Arco do Repouso onde Afonso III descansou e, com o seu exemplo, a população. Acachapada numa cova, a dividir a sua actividade por um funcionalismo rotineiro e pelo amanho dos viveiros de amêijoas, cuidados como fruta em horta, a cidade mostrava ao forasteiro a entrada de mesquita da sua Sé e ufanava-se do seu Arco da Vila, com São Tomé de Aquino, de pena partida na dextra, a pontificar em pedra, e pouco mais. Agora a capital do Algarve ganhou outros horizontes. Tem justas ambições. Quer ser sala de visitas da Província e vai para breve iniciar a construção do seu aeroporto que a ligue ao grande mundo.

O Algarve tem pecado por não haver possuído uma visão global do que representa como unidade turística. Fraccionavam-se as iniciativas por enquistamento local. Discutiam-se os interesses de determinada praia ou localidade, sem a visão de conjunto que deve informar tal plano. Esqueciam-se de que o Algarve é uma unidade geográfica e turística, talvez a província mais naturalmente definida do nosso País.

Criem-se zonas de turismo que sirvam todas as categorias sociais, porque todas ali cabem e se completam harmoniosamente. Se a Praia da Rocha ou Monte Gordo se devem propor como zonas que oferecem todas as condições para o desenvolvimento dum turismo internacional, a praia de Faro ou de Quarteira, pelo núcleo populacional que servem, estão naturalmente indicadas como praias populares, onde as classes modestas possam gozar as suas férias ou os seus domingos à beira-mar. Advinha-se pairar este espírito de conjunto neste surto turístico que bafeja a terra algarvia. Se assim é, felicitemo-nos todos, porque o caminho estará encontrado para redescobrirmos mais um recanto maravilhoso do nosso País e mais uma fonte de riqueza que a todos nós muito poderá interessar.

Alberto Uva

Por que não se faz o jardim público no Largo João de Deus em Olhão?

OLHÃO — É louvável o desejo do Município de realizar o vasto plano de melhoramentos delineado e para a execução do qual já se encontram depositadas participações do Estado. Acontece porém que, por esquecimento ou qualquer outra razão que desconhecemos, não mais se pensou no projectado jardim público no Largo João de Deus, vulgo da Feira, cujo recinto foi marcado com algumas pedras... Isto passou-se há quase um ano. Desenharam-se os canteiros que deviam ser arborizados, marcaram-se os passeios... e acabou-se!

Ora, a realização desta obra, além de embelezar a vila, constituiria uma medida de higiene e um alívio para as donas de casa que se veriam assim livres da poeira que lhes invade as habitações. Se se esboçou a obra, se ela é o embrião de um futuro parque de recreio, de que Olhão tanto precisa, não percebemos porque não se prosseguem os trabalhos, porque se limitou tudo a espalhar pedrinhas, convencendo-se que cada pedra representava a orla de um canteiro ou o marco miliário de um passeio que nunca mais surge.

Os simbolismos de pedra fazem-nos lembrar aquelas lages dos mercados de peixe onde os vendedores batem com as moedas para ver se conferem com o padrão legal.

Confiamos que a operosa edilidade removerá os óbices que se opõem ao embelezamento do futuro jardim do Largo João de Deus. — C.

O desinteresse, principal factor do atraso de Odeleite

Conclusão da 1.ª página

Em 1934, mercê da boa vontade de alguém e de um são bairrismo, criou-se uma nova feira, a 7 e 8 de Setembro, que no primeiro ano foi bastante movimentada. Por motivos que é preferível não serem dados à estampa e por desentendimentos internos que muito têm afectado tudo o que seja progresso, no segundo ano de existência notou-se acentuado enfraquecimento da referida feira até que no presente ano ela limitou-se aos tradicionais baillaricos para divertir os novos.

Os mercados mensais extinguiram-se, as calçadas são as primitivas, etc. As iniciativas particulares são nulas tendo como forma progressiva o aumento demográfico. Metade da freguesia progride, mas sem ligação com a sede, só aparecendo entidade oficial quando há assuntos obrigatórios — funerais e hastas.

Enquanto outras aldeias se valorizam com suas feiras e festas e recebem benesses, Odeleite estaciona numa aborrecida apatia que demonstra claramente o desinteresse dos naturais pela sua terra. Não há dúvida que somos uns espíritos envelhecidos a quem se faria ofensa pedir que imitássemos, embora em miniatura, a evolução do século que passa.

A quem de direito, entidade oficial e particular, aqui deixamos um apelo, porque a todos cabe a obrigação de trabalharem em comum para a prosperidade e bem estar das populações, sobretudo o comércio que é o primeiro a lucrar com o desenvolvimento das localidades. E da parte deste, com franqueza, nada vemos em favor de Odeleite. — C.

ESCRITAS

Pessoa competente e idónea, disposta de algumas horas por dia, pode encarregar-se de abrir, seguir e encerrar escritas comerciais, agrícolas e de pequena indústria.

Resposta a este jornal para o n.º 274.

VENDE-SE

Uma horta, com casas, no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António.

Dão-se informações na Redacção deste jornal.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Talvez não seja mentira
Que é só de mim que tu gostas
— Mas não danço mais o vira
Com quem já me virou costas...
MARIA LUÍSA

O doce nunca amargou

Bolachinhas — Tomem-se 3 ovos, 100 gramas de manteiga, 200 grs. de açúcar, 300 grs. de farinha de trigo (desta farinha tiram-se algumas colheres para tender as bolachas) e duas colheres, das de café, de fermento inglês. Junta-se tudo e mistura-se muito bem. Em seguida estende-se a massa e talham-se as bolachas que vão ao forno a cozer.

Gambém na cozinha se

pode ser artista

«Spaghetti» no forno com recheio — Põe-se ao lume um tacho de água e sal. Quando estiver a ferver mete-se-lhe o «spaghetti», mas começa-se a meter as pontas e, conforme estas forem amolecendo vai-se amolgando o «spaghetti» à volta do tacho de modo a que a massa não se parta.

Deixa-se ferver durante dez minutos; em seguida tira-se do lume, escorre-se da água deitando a massa num passador. Lança-se em seguida em água fria que se escorre também pelo mesmo processo. À parte prepara-se um picado de carnes variadas cruas, salsa, pimenta, sal, noz moscada, um pouco de manteiga e azeite levando-o a refogar ligeiramente.

Unta-se depois uma taça de vidro «pirex» com manteiga e coloca-se nela o «spaghetti» e o picado às camadas. Polvilha-se tudo com queijo ralado e bocadinhos de manteiga e leva-se ao forno bem quente durante vinte minutos até alourar. A última camada deve ser de massa. Serve-se bem quente.

O sol da praia

Uma manhã de sol na praia, esquecidos os cuidados e afazeres é, na realidade, um bálsamo tão delicioso! Mas prefira sempre as primeiras horas da manhã, quan-

do o sol ainda não está muito quente, e ainda assim previna-se com um bom óleo protector e óculos escuros. Se puder levar uma pequena barraca, tanto melhor.

Os teatros

Os primeiros teatros tiveram a sua origem na velha Grécia, não passando de vários tabladros sob um parreiral. Pouco a pouco, à medida que a literatura dramática ia-se desenvolvendo, foram sendo construídos edifícios com certo aparato, onde se faziam as representações das diferentes peças. Aí se realizavam também assembleias e outras reuniões. Só mais tarde, surgiu o palco a que os antigos davam o nome de terraço. O primeiro teatro construído de pedra e com palco foi o de Dionísio, em Atenas.

Medicina caseira

Se fizer um golpe ao cortar batatas ou outra coisa, e este sangrar abundantemente, desinfecte-o com água bastante salgada e cauterize com água oxigenada. Ponha um penso ligeiro em volta do dedo e repita a operação por alguns dias.

Um esplêndido processo para se ter bom sono, mas neste caso quando a insónia é devida à fadiga física, consiste em tomar um banho quente que não irá além de 1 minuto, ou então um duche frio seguido de outro quente.

Alguns pensamentos

Não há homem mais optimista a respeito do espírito crítico e do bom gosto do vulgo do que o escritor que vende bem os seus livros. — José Baccalar.

A vaidade é o orgulho aplicado a coisas insignificantes. — La Harpe.

É agora não ria!

No dia do casamento: — De hoje em diante, querida, vamos caminhar juntos toda a vida... — Caminhar? Mas tu não dizias que tinhas automóvel?

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

GANHE MAIS DINHEIRO NAS SUAS COLHEITAS

UTILIZE O **SULFATO DE AMÓNIO**



QUE SENDO BEM RETIDO NO SOLO,
NÃO É ARRASTADO POR LAVAGEM
E, NITRIFICANDO-SE GRADUALMENTE,
FORNECE ÀS PLANTAS UMA ALIMENTAÇÃO AZOTADA PERMANENTE.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País